

**Comissão Própria de Avaliação (CPA)
Relatório Parcial de Autoavaliação**

**ESCOLA DE ECONOMIA DE SÃO PAULO DA
FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS**

2019

Apresentação

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EESP) foi constituída conforme resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa, e Extensão (C.E.P.E.), conforme Ata de 01 de julho de 2004, seguindo as instruções da Lei Federal nº 10.861 de 14/04/2004.

A CPA da Escola de Economia de São Paulo conta com 6 (seis) membros: Profº Drº Joelson Oliveira Sampaio (Presidente); Profº Drº Luiz Felipe de Alencastro (Representante do Corpo Docente); Srº Felipe Martelo (acadêmico, Representante do Corpo Discente - Graduação); Srº Alexandre Rabelo (acadêmico, Representante do Corpo Discente – Pós-Graduação); Srª Patricia dos Anjos (funcionária, Representante do Corpo Técnico-Administrativo) e Srº Baiard Carvalho (economista, ex-aluno da graduação, presidente da Alabama Consultoria educacional, Representante da comunidade externa). Esta Comissão vigorará até abril de 2021, quando os membros representantes do corpo docente e do corpo discente serão substituídos, em virtude de tempo de mandato.

Os novos membros da CPA estão utilizando um novo conjunto de coleta de dados para melhor atender as demandas dos alunos, professores e funcionários. O objetivo da melhoria dos processos de coleta de dados e divulgação da CPA é permitir um olhar mais abrangente sobre as atividades e processos da comissão para, desta forma, podermos estabelecer ações de melhoria amplas e democráticas. A comissão reúne-se para levantar, analisar, refletir e discutir sobre informações e dados das diferentes dimensões e áreas de atuação da escola. Sempre que necessário, conta com a contribuição do Diretor e da Vice-Diretora da escola, Professores Yoshiaki Nakano e Lilian Furquim de Campos Andrade, bem como com a colaboração de todos os coordenadores de áreas da escola, de pessoas chaves na estrutura administrativa e do NAPPE - Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Educação.

A comissão procurará sempre desenvolver uma reflexão coletiva que permita acompanhar o processo contínuo de crescimento e inovação da Escola e compartilhar nossa trajetória e horizontes com professores, funcionários, alunos, pais e comunidade. Este relatório tem por objetivo situar os diferentes *stakeholders* da Escola em relação ao trabalho desenvolvido nas diferentes áreas, bem como pontuar nossos avanços e nossos desafios.

Joelson Oliveira Sampaio
Presidente da Comissão Própria de Auto Avaliação

Breve histórico da FGV e da EESP

A Fundação Getulio Vargas, pessoa jurídica de direito privado, é uma entidade de caráter técnico-científico e educativo, com sede e foro na cidade do Rio de Janeiro e tem seus estatutos registrados no Cartório de Registro Civil das Pessoas Jurídicas – RJ, sob número 120.065 no Livro A-32, em 11 de Janeiro de 1998.

A Escola de Economia da São Paulo é uma instituição de ensino superior mantida pela Fundação Getulio Vargas (FGV), criada em 2003 para ampliar a atuação da mantenedora na área de economia na cidade de São Paulo. Exerce atividades de docência, pesquisa, divulgação, e assessoria no campo da economia e áreas afins. Foi *credenciada pela Portaria nº 707 de 15/04/2003* do MEC, com publicação no D.O.U de 16/04/2003, foi *recredenciada em 28 de novembro de 2011 conforme Portaria nº 1.676 e 29 de setembro de 2017 conforme Portaria nº 1.256*, e seu curso de Ciências Econômicas *autorizado pela Portaria nº 708 de 15/04/2003* no MEC, com publicação no DOU em 16/04/2003 e *reconhecido pelas Portarias nº 804, de 20/09/2007, nº 703 de 19/12/2013 e nº 266 de 03/04/2017* do Ministério da Educação.

Sua estrutura organizacional é composta pelos seguintes membros:

Diretor da Escola de Economia de São Paulo – Prof. Yoshiaki Nakano

Vice-Diretora da Escola de Economia de São Paulo – Profa. Lilian Furquim de Campos Andrade

Coordenação de Graduação – Prof. Joelson Oliveira Sampaio

Coordenação de Especialização e Educação Continuada – Prof. Marcio Holland de Brito

Coordenação do Mestrado Profissional – Prof. Marcelo Fernandes

Coordenação do Mestrado Profissional de Agronegócio – Prof. Felippe Cauê Serigati

Coordenação da Pós-Graduação Acadêmica – Prof. Braz Ministerio de Camargo

Coordenação de Ensino e Apoio Pedagógico da Pós-graduação Acadêmica - Victor Filipe Martins da Rocha

Coordenação de Técnologia e Ensino à Distância – Lycia Silva e Lima

O objetivo principal da FGV EESP é se tornar um centro de excelência de ensino, pesquisa e extensão em economia para contribuir com a missão maior da FGV, de auxiliar no desenvolvimento econômico do país. A FGV EESP nasceu de um desdobramento da tradicional Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV EAESP), portanto já contou com um corpo de professores com experiência docente, de pesquisa e profissional.

Na FGV EAESP já existia um importante e experiente quadro de professores de economia que faziam parte do Departamento de Análise Econômica – PAE. De lá surgiu o núcleo duro da nova escola, comandada pelo

atual Diretor, Prof. Yoshiaki Nakano. Muitos deles ex-ministros, secretários de estado, diretores de empresas e de bancos, entre outros. Também já existiam o mestrado e doutorado acadêmicos em economia e o mestrado profissional em finanças e economia, sob responsabilidade do PAE, cursos estes já credenciados, reconhecidos e avaliados pelo Ministério da Educação. Estes cursos foram transferidos para a nova escola e já sofreram importantes mudanças visando melhoria de sua pontuação na CAPES como apresentaremos adiante. Assim, a FGV EESP iniciou suas atividades com um corpo docente experiente e com um forte programa de pós-graduação.

A FGV EESP possui os seguintes cursos por ano de criação:

- 2003: Aprovação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- 2004: Transferência dos Cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos e do Mestrado Profissional;
- 2005: Criação dos Cursos de Especialização em Economia;
- 2007: Criação do Curso de Mestrado Profissional em Agronegócio;
- 2008: Ampliação das áreas do Curso de Mestrado Profissional em Economia;
- 2017: Criação das áreas de concentração do Curso de Graduação em Economia;
- 2020: Criação do Doutorado Profissional em Finanças e Economia.

Em 2020, a FGV EESP completou 17 anos de existência e já formou:

Tabela 1 - Estojo de alunos formados por curso

Formados	Total Alunos formados no curso
Graduação	397
Doutorado	98
Mestrado Acadêmico	196
Mestrado Profissional em Economia	890
Mestrado Profissional em Agronegócio	121
Master Financial and Economics	1.729

*Dados de janeiro 2021

Eixo 1: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Adequação e efetividade do (plano estratégico) planejamento geral da instituição e sua relação com o Projeto Pedagógico Institucional e com os projetos pedagógicos dos cursos

A FGV EESP orienta as suas ações pelo seu Plano de Desenvolvimento Institucional. O modo de constituição deste plano deu-se a partir de ampla consulta ao corpo docente, conduzida pela Diretoria e pelos Coordenadores das diversas áreas da FGV EESP, quais sejam, Graduação, Pós-Graduação Acadêmica Stricto-Sensu, Pós-Graduação Profissional Stricto-Sensu, Extensão e Pesquisa e Desenvolvimento.

A partir do Plano de Desenvolvimento Institucional, foi definido o processo de planejamento de modo contínuo, incluindo as formas de elaboração do planejamento, formas de apresentação, e mecanismos de descentralização e coordenação das diversas etapas desse processo. Em síntese, a FGV EESP optou por um modelo de planejamento que é inicialmente construído em cada grupo de atividades, reunidas nas coordenações citadas acima. Cada coordenador é responsável, em primeira instância, pela elaboração, implementação e acompanhamento do plano estratégico relativo à sua área.

O Projeto Pedagógico Institucional, assim como os projetos pedagógicos dos cursos, surgem, portanto, como parte do processo de planejamento estratégico da FGV EESP. A adequação de sua forma ao modelo sugerido pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) exigiu transformações consideráveis no modelo de apresentação e na ampliação das variáveis observadas e formas de discussão internas. Ainda assim, a pré-existência de um modelo de elaboração de planejamento estratégico da FGV EESP facilitou e orientou as atividades de auto avaliação.

Procedimentos de avaliação e acompanhamento do planejamento institucional, especialmente das atividades educativas.

Há quatro níveis de avaliação e acompanhamento em operação na FGV EESP. Em um primeiro nível, a FGV SP, em todas as suas escolas, utiliza o Sistema de Avaliação Permanente e de Melhoria da Qualidade do Ensino, que consiste em avaliação dos professores, disciplinas e cursos, por parte dos alunos. As avaliações são feitas ao final de cada disciplina, antes das provas finais, com a garantia do anonimato do aluno. As informações coletadas procuram caracterizar a qualidade do professor, do programa, dos métodos didáticos utilizados e do cumprimento efetivo do aprendizado.

Em um segundo nível, a FGV EESP implementou um sistema de avaliação permanente e qualitativa. É papel do coordenador manter a comunicação com os alunos e representar seus interesses e demandas junto à Diretoria, sem prejuízo da representação direta dos alunos. No caso da graduação, com a finalidade de ampliar a comunicação entre alunos e a Escola, há reuniões periódicas com o Conselho de Representação Discente (CRD) para discussão de eventuais problemas e propostas de melhoria para o curso. No caso da pós-graduação acadêmica, a coordenação reúne-se a cada dois meses com os representantes discentes, com o triplo propósito de: a) comunicar o andamento das atividades do programa de pós-graduação, b) receber impressões dos alunos sobre os diversos aspectos do curso e c) discutir propostas de melhoria aos problemas identificados.

Em um terceiro nível, a avaliação é dada externamente sob parâmetros definidos por entidades externas. No caso específico da pós-graduação acadêmica, o programa não somente é avaliado pela Capes, como também utiliza os princípios da avaliação para orientar suas metas de qualidade.

Finalmente, o quarto nível de avaliação é também externa, contínua e definida segundo os propósitos da FGV EESP, expressos em sua missão, qual seja, a ‘excelência na produção de pesquisadores e conhecimentos em Economia, voltados ao Brasil e seu desenvolvimento’. Essa avaliação é feita por meio de dois mecanismos. O primeiro é a promoção de eventos de aproximação da FGV EESP com a sociedade, em que são discutidos os problemas econômicos da sociedade e o papel da Escola no desenho da agenda de ações para solução dos mesmos problemas. O maior exemplo desse tipo de evento é o Fórum de Economia da FGV, realizado anualmente e que conta com a participação de líderes empresariais, dos trabalhadores e autoridades públicas, que se debruçam sobre os temas definidos por uma comissão com representação desses três grupos, mediados por docentes e pesquisadores. O segundo mecanismo é a Comissão Própria de Auto avaliação, composta segundo os parâmetros do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Essa comissão conta com representantes dos docentes, dos funcionários, dos alunos e da sociedade, sendo este, no momento, presidente da Alabama Consultoria Educacional e ex-aluno da graduação da FGV EESP.

Conceitos obtidos nas avaliações externas institucionais e de curso

Apesar de jovem, a IES já conquistou os melhores resultados nas mais importantes avaliações externas pelas quais passou, tendo atingido as notas máximas nas avaliação do MEC nos diferentes níveis de ensino nos quais atua e, portanto, tendo cumprido a meta estabelecida quando de sua criação.

Graduação

O curso de graduação em Ciências Econômicas da FGV EESP fez o primeiro ENADE em **2006**. Por não ter concluintes inscritos, o curso não teve indicadores atribuídos neste ano. Em **2009**, obteve ENADE contínuo

de 4,11 (7^a posição); em 2012, de 5,00 (1^a posição); em 2015, de 4,47 (6^a posição) e em 2018, de 3,62 (12^a posição).

A FGV EESP teve seu conceito reduzido de 5 para 4 no ENADE de 2018. Como uma forma de retomar sua posição excelência no ensino de economia no Brasil, um grupo de professores se reuniu com o objetivo de analisar os resultados e a prova a fim de estudar uma forma de melhorar os pontos fracos dos alunos na avaliação. Esse estudo foi liderado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Educação (NAPPE) da FGV EESP. A EESP tem procurado reforçar as atividades de apoio aos alunos com aumento do número de monitores na graduação, atividades de formação geral como Cineclube e disciplinas eletivas mais diversificadas como Economia da Arte, Economia Marítima e História da África e Afrobrasileira. Além disso, os alunos contam com acompanhamento pedagógico individualizado realizado pelo NAPPE.

Tabela 2 - Evolução dos Indicadores de Avaliação Externa do Curso de Graduação da FGV EESP

Ano	IGC contínuo	IGC
2009	4,690	5
2012	4,880	5
2015	4,790	5
2018	4,7708	5

Pós-Graduação Acadêmica

A FGV EESP ‘herdou’ os cursos de mestrado e doutorado acadêmicos e o mestrado profissional em economia e finanças, transferidos da FGV EAESP.

Recebemos o Mestrado e Doutorado com o conceito 4 no triênio (2001-2003) e conceito 4 para o Mestrado Profissional em Economia que acabara de ser aprovado pela CAPES. Ou seja, é a partir do triênio de 2004-2006 que os cursos passam a ser integralmente administrados pela nova IES. Como podemos demonstrar na tabela a seguir, nossa trajetória nos últimos triênios é de contínua melhoria atingindo as notas máximas para o Mestrado e Doutorado (7) e para o Mestrado Profissional (5). No caso do Mestrado Profissional em Agronegócio ele foi criado em 2007 numa parceria entre a FGV EESP, Embrapa e Esalq recebendo a nota 4. Naquele momento foi incluído na área Multidisciplinar para a avaliação Qualis/CAPES. No triênio 2010-2012, o curso recebeu a nota 3 indicando que esta não seria a área mais adequada para avaliar a produção acadêmica do nosso corpo docente. A partir de 2014, o curso passou a ser avaliado pela área de Ciências Agrárias e várias modificações foram realizadas para que o curso obtenha uma avaliação melhor para o próximo quadriênio, mudanças estas que serão destacadas adiante.

Tabela 2 - Evolução das Avaliações CAPES para os Cursos de Pós-graduação da FGV EESP

	2004 - 2006	2007 – 2009	2010-2012	2013-2016
Mestrado e Doutorado Acadêmico	5	6	7	7
Mestrado Profissional em Economia	4	5	5	5
Mestrado Profissional em Agronegócio	*	4	3	4

A IES também acompanha o desempenho da sua inserção internacional no debate acadêmico em economia. Segundo o IDEAS-RePEC (<https://ideas.repec.org/>) que reúne mais de 13 mil instituições com pesquisa em economia e mais de 42 mil autores de todo o mundo, a FGV EESP ocupa o primeiro lugar no Brasil, está entre os 200 melhores departamentos de ensino e pesquisa em economia do mundo, e o 1º lugar da América Latina se se considerar a produção acadêmica dos últimos 10 anos, sendo a única instituição brasileira listada entre as top 5% no mundo.

Ao longo destes anos, além da preocupação com a consolidação do curso de graduação e da melhoria dos cursos de pós-graduação acadêmicos, a IES criou cursos de especialização em economia, sobretudo para profissionais que necessitam de conhecimentos na área. Cursos de especialização de qualidade para atingir um público que não é necessariamente da área, mas que precisa, no seu dia-a-dia de conhecimentos de economia.

Autoavaliação: Processos, Divulgação dos Resultados e Gestão

A autoavaliação dos processos e da gestão da IES, assim como a divulgação dos resultados são importantes para propiciar contínua evolução nos indicadores de qualidade da instituição. Nesse sentido, os mecanismos internos de acompanhamento e gestão se mostraram em harmonia com as demandas regulamentares e a IES se torna um exemplo de como utilizar os ferramentas disponibilizados pelo MEC para seu aperfeiçoamento contínuo.

Além destes instrumentos, contamos com processos de coleta e transmissão de informações via plataformas virtuais que nos mantêm continuamente em contato com nossa comunidade acadêmica, principalmente alunos e ex-alunos. Esta é uma importante fonte de subsídios para a avaliação da IES, já que nos permite avaliar temas específicos, pertinentes a cada ação que pretendemos desenvolver ou aprimorar, com a rapidez necessária para a efetividade dos processos.

Na sua criação em 2003, a IES traçou como objetivos atingir as notas máximas em todas as avaliações do MEC/CAPES para seus cursos, participar do debate internacional na campo da economia e criar uma instituição capaz de se adaptar às transformações contemporâneas na área de aprendizagem. Para alcançá-los era necessário exigir de todos os atores uma compreensão daquilo que se desejava para a instituição e quais seriam os caminhos a serem percorridos, expressos em seu Plano de Desenvolvimento Institucional, primeiro grande instrumento para a orientação da IES. Em seguida, foi criada a CPA, que concentrou as atividades de autoavaliação e o exercício da reflexão a respeito de como a IES vem atuando para fazer cumprir seu planejamento explicitado no PDI.

A Comissão Própria de Autoavaliação é um órgão de natureza consultiva e deliberativa, que tem a função de analisar e avaliar o desempenho das atividades desenvolvidas pela Escola de Economia de São Paulo, bem como representar aqueles que dela participam direta ou indiretamente junto à Diretoria nas decisões estratégicas, promovendo melhoria dos processos e o pleno alcance de sua missão.

O funcionamento da Comissão Própria de Autoavaliação se dá por meio de reuniões ordinárias trimestrais, em datas previstas no calendário, e extraordinárias por convocação do presidente da Comissão. As reuniões serão registradas, em ATA, lavradas por um secretário, para fins de comunicação e/ou divulgação aos interessados. Ao longo de todo o ano, os membros da CPA trabalham no levantamento de dados, leitura, reflexão e análise de informações, que são discutidas entre seus pares representados e sumarizadas nas reuniões ordinárias da Comissão. Desta forma, a avaliação institucional é um processo contínuo, funcional, orientador e integral, que visa interpretar as informações internas e externas, percepções e imagens dos envolvidos na construção do conhecimento da instituição.

No que tange aos procedimentos e processos de autoavaliação, a CPA adota a seguinte metodologia de trabalho: cada membro da comissão é o redator responsável pela dimensão que comprehende sua categoria. A Comissão Própria de Avaliação dedica-se a avaliar anualmente as dez dimensões especificadas no art. 3º da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004 e na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65. Os redatores responsáveis coletam as informações históricas e o panorama atual de cada dimensão. A avaliação institucional também utiliza técnicas e instrumentos diversificados, para medição como testes e pesquisas; atividades individuais ou em grupo; relatórios, sínteses, simulações e debates; entrevistas individuais; observação dirigida e espontânea.

A partir de abril de 2017, a CPA passou a contar com um novo conjunto de instrumentos de coleta de dados, das diferentes áreas e cursos oferecidos pela Escola, aprovados em reunião do C.E.P.E. em março de 2017. Estes instrumentos estão em estreita consonância com os itens de avaliação sugeridos pelo Ministério da Educação e Cultura no documento “Instrumento de Avaliação Institucional Externa”, de agosto de 2017. Trata-se de uma nova maneira de organizar a coleta de dados, que permitirá à comissão observar as percepções

dos diferentes membros de nossa comunidade acadêmica, não apenas sobre as áreas a eles diretamente relacionadas, como também sobre outras dimensões objeto de auto-avaliação. Com isso, esperamos ter um olhar mais abrangente sobre nossas atividades e processos para, desta forma, podermos estabelecer ações de melhoria amplas e democráticas.

Além do PDI e dos relatórios da CPA, temos internamente diferentes comissões e grupos que reúnem os atores participantes da instituição. Um dos mais atuantes é o NDE - Núcleo Docente Estruturante da graduação que se reúne para avaliar e acompanhar tanto a área curricular quanto pedagógica. Junto com este grupo, foi criada uma Comissão de Avaliação dos Manuais dos Professores que são os materiais didáticos preparados pelos professores no método de ensino baseado em problemas (*PBL – Problem Based Learning*). Ainda na graduação temos o CRD - Conselho de Representação Discente que se reúne mensalmente com a coordenação do curso para uma avaliação constante de professores, disciplinas e atividades extracurriculares. A partir de 2019, foi também criado o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) que é um órgão suplementar responsável pelo acompanhamento e aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem e de apoio ao PBL. É responsável pela condução e disseminação de pesquisas e informações sobre *active learning* e pelo oferecimento de serviços a docentes e alunos. Em 2020 houve uma necessidade de adaptação do NAP, devido a sua alteração de atividades e passou a chamar NAPPE - Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Educação ficando responsável por oferecer subsídios na parte pedagógica a todos os cursos ministrados pela Escola, bem como por realizar as avaliações de cursos e professores e desenvolver estudos na área de educação do ensino superior.

Contamos ainda com um processo de avaliação contínuo e permanente pelo qual passam todos os cursos oferecidos na FGV EESP. Este processo constitui-se de um conjunto de formulários, adaptados para cada curso, preenchido pelos alunos ao final de cada disciplina. Os questionários contêm inúmeros itens que avaliam diferentes dimensões: professores; monitores; pessoal técnico-administrativo; material didático; infraestrutura e demais serviços. Estes instrumentos geram um volume de informações trimestrais, extremamente úteis e que funcionam como subsídios para a tomada de decisões nos níveis de coordenação e direção. Adicionalmente, realizamos periodicamente pesquisas com os alunos egressos dos diferentes cursos, como forma de avaliar a importância que a FGV EESP exerce sobre sua inserção e sucesso no mercado de trabalho. A direção recebe ao final de cada semestre os relatórios de avaliação consolidados. Do ponto de vista da IES, os instrumentos que foram desenvolvidos para a auto-avaliação e seu constante aprimoramento têm auxiliado na condução de suas atividades.

As formas mais utilizadas para se comunicar com a comunidade externa são o site da IES e redes sociais, além das redes criadas entre os atores da instituição.

Basicamente, a comunicação interna se dá através de documentos oficiais – portarias, comunicados internos e ofícios - visando apresentar à comunidade interna, professores, alunos e pessoal técnico-administrativo, as decisões e diretrizes da escola. Todos os documentos e relatórios ficam disponíveis na Intranet da escola, a partir de 2020 a Escola passou a utilizar a plataforma TEAMS também como forma de comunicação.

Adicionalmente, os professores, corpo técnico administrativo, coordenadores dos cursos e direção da IES se reúnem uma vez por ano para o Planejamento Anual. Nesse encontro faz-se um balanço das atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como planejamento para o ano seguinte. É uma oportunidade para aumentar a sinergia, bem como para correção e ajuste de rumo. Além disso, os seminários internos e reuniões informais auxiliam no processo de socialização e integração internos.

Como forma de fornecer informações e subsídios ao corpo docente, criamos em 2015 uma sistemática de divulgação dos resultados das avaliações de seus cursos. Ao final do semestre, cada professor recebe um boletim com o resumo das informações levantadas pelos alunos e um comparativo com as demais disciplinas avaliadas no curso. Estas informações servem como elementos fundamentais para que os professores promovam melhorias contínuas nos materiais e na condução dos cursos.

Mais um instrumento de avaliação da IES são os relatórios das comissões e órgãos representativos, bem como as atas das reuniões de colegiados: Conselho de Pesquisa Ensino e Extensão – C.E.P.E. (órgão deliberativo da Escola); Conselho de Representação Discente – CRD (órgão representativo dos alunos para auxiliar a coordenação na qualidade do curso); Núcleo Docente Estruturante – NDE (comissão de professores que acompanham o curso de graduação); Colegiados da graduação e pós-graduação; reuniões ordinárias semestrais com professores.

Finalmente, uma das vantagens de sermos uma IES de pequeno porte, é o fato de estarmos em contato direto com nossos estudantes, professores e funcionários. A partir de canais de comunicação informais bastante acessíveis, os coordenadores e a direção são capazes de observar o andamento dos cursos e absorver as demandas advindas de todas as frentes praticamente em tempo real.

Internamente a IES conta com uma estrutura de gestão adequada ao seu tamanho e desafios. Pelo seu Regimento Interno (disponível no e-MEC) definimos suas coordenações e comissões para os diferentes cursos. Há uma cadeia de responsabilidades compartilhadas para que os resultados das comissões cheguem até os coordenadores responsáveis e junto à Direção, para apresentar as melhorias requeridas.

Plano de Melhorias a partir dos Resultados da Autoavaliação

Graduação

No ano de 2017, o curso de graduação em Economia passou a contar com um novo currículo. A principal inovação é a possibilidade de o estudante escolher uma área de concentração (ênfase) no terceiro ano do curso. São quatro áreas: Microeconomia Aplicada, Macroeconomia Aplicada, Economia Política e Engenharia de Finanças. Nos dois primeiros anos, os alunos cursarão disciplinas básicas para a formação geral do economista. A partir do terceiro ano, além de cursar um conjunto de disciplinas obrigatórias comuns, os alunos ainda cursarão a trilha de disciplinas obrigatórias da área de concentração escolhida. Esta proposta curricular visa fornecer formação sólida em uma das três grandes áreas de atuação do economista, ao colocar o estudante em contato com conteúdos avançados do conhecimento, por meio de uma grade curricular inédita e inovadora e proporcionando mais tempo para o estudo e a experiência prática com foco nos tópicos da economia que mais interessam ao aluno.

Aos alunos que desejarem seguir carreira no mercado financeiro, a ênfase em Engenharia Financeira proporcionará o seu aprimoramento nos tópicos mais importantes e mais avançados dos estudos em Finanças e Economia, tais como Finanças Bancárias, Investimentos, Derivativos, Finanças Corporativas, Métodos Computacionais em Finanças, Gerenciamento de risco, Controladoria, Engenharia e Inovação Financeira. Com este arsenal teórico e prático, o estudante estará apto a atuar em diferentes posições no mercado financeiro, sendo capaz de analisar os movimentos dos mercados de ação, câmbio e juros, bem como dos mercados financeiros internacionais; avaliar e gerenciar riscos de mercado, de crédito, de liquidez e operacional; lidar com métodos computacionais para a precificação de ativos e otimização de portfólios; conhecer os sistemas e ferramentas de controle empresarial; desenvolver modelos de avaliações de empresas, resolver problemas e tomar decisões relacionadas a fusões e aquisições, reestruturação societária, gestão e maximização de valor da empresa; investimento em *startups*, *private equity*, e *venture capital*; lidar com os aspectos institucionais que permeiam o funcionamento do mercado financeiro. Além disso, o estudante terá contato com as principais aplicações práticas de instrumentos e soluções de engenharia financeira em problemas de finanças corporativas e aprenderá a desenvolver inovações financeiras e a avaliar o êxito de mercado de um novo instrumento, uma combinação criativa de instrumentos previamente existentes ou uma nova solução de problemas de investimento e/ou gestão.

O estudante que optar pela área de Microeconomia estará apto a atuar em empresas públicas e privadas e em consultorias econômicas e agências regulatórias na definição de estratégias de mercado (precificação e posicionamento das firmas); na definição de políticas de incentivos no nível da firma (contratação e remuneração); na análise do ambiente econômico e na projeção de cenários; na avaliação da interação e concorrência entre empresas; no estudo da regulação e da defesa da concorrência; na definição e na análise dos impactos de políticas microeconómicas (tais como políticas trabalhistas, marcos regulatórios etc.) sobre o bem-estar social e, em especial, na definição e análise de bem-estar das políticas tributárias. Ele também

poderá atuar nas diferentes esferas de governo, em organizações não-governamentais ou com impacto social e em organismos internacionais (como o Banco Mundial) com o desenho de ações, programas e políticas públicas na área social; a avaliação de impacto e de viabilidade econômica dos programas, projetos e políticas públicas ou sociais. Para isso, a ênfase em Microeconomia Aplicada dará ao estudante uma ampla visão dos modelos de tomadas de decisão de consumidores e firmas, de precificação e diferentes estruturas de competição no mercado, da interação estratégica entre os agentes econômicos. Além disso, focará no estudo de tópicos avançados de Microeconomia, Economia Política, Economia Internacional, Microeconomia do Desenvolvimento e suas áreas correlatas (economia do trabalho, economia da educação, saúde, segurança etc.).

Aqueles que escolherem a área de Macroeconomia terão sólida formação para atuar no setor privado, em empresas ou instituições financeiras e consultorias, com análises de cenários e projeções; em diferentes secretarias de governo e ministérios – principalmente Planejamento e Fazenda, com o planejamento e a elaboração de políticas governamentais; em instituições de regulação e avaliação das políticas macroeconômicas, como o Banco Central, Tesouro Nacional e o BNDES; em organismos internacionais como o FMI e a OCDE, atuando no apoio aos governos de diversos países na formulação e implantação de políticas econômicas, principalmente para apoio a economias em desenvolvimento ou recuperação de países em situações de crise. As disciplinas desta trilha proporcionam ao aluno a compreensão dos principais eixos de política econômica (fiscal, monetária e cambial), bem como do funcionamento dos mercados financeiros internacionais e a origem de crises financeiras internacionais. Avançando na análise da macroeconomia moderna, o curso ainda proporciona ao aluno a compreensão de como a integração econômica com outros países afeta a política econômica, já que as economias diferem significativamente do ponto de vista institucional, das suas estruturas produtivas e das suas conexões econômicas com o resto do mundo. Desta forma, o estudante estará apto a avaliar como os diferentes ambientes que distinguem as economias em desenvolvimento das economias industriais avançadas afetam a maneira como estas operam em nível macroeconômico. O aluno ainda tomará contato com a área de Economia Política, que o permitirá compreender como se dão as escolhas de diferentes políticas governamentais, a partir do estudo dos tópicos sobre redistribuição e falhas de governo. O curso ainda avança no estudo de tópicos avançados da macroeconomia, que incluem modelos de desemprego de equilíbrio e salário eficiência, consumo e precificação de ativos, teoria de investimentos, política monetária e inconsistência temporal, senhoriação e inflação, além de abordar os microfundamentos para a macroeconomia.

Será possível obter certificação em duas áreas de concentração, desde que o estudante curse as disciplinas obrigatórias das trilhas escolhidas. Para acompanhar a avaliação desta nova turma de ingresso e o novo currículo, foi feita uma pesquisa com os ingressantes para entender quais são suas aspirações acerca das áreas de concentração oferecidas. Esta pesquisa é repetida anualmente.

A partir de 2021, atendendo as demandas de fronteira da profissão e da área de economia, a FGV EESP passou a oferecer um curso de pós-graduação em *Data Science*, voltado exclusivamente para egressos do curso de graduação em *Economia*.

Diante da mudança na metodologia de ensino, ocorrida em 2013, do sistema tradicional para metodologia de aprendizado ativo baseada na resolução de problemas e elaboração de projetos (PBL), mudanças e aprimoramentos constantes são necessários no curso de graduação. Em 2016, várias ações foram conduzidas visando aprimorar este processo. Em primeiro lugar, o treinamento dos professores foi reestruturado, já que a nova metodologia já permeia o curso de graduação há quatro anos. Assim, o foco e os temas abordados foram redefinidos, uma vez que quase todos os docentes já haviam passado pelos treinamentos iniciais. Em duas oportunidades, professores e coordenação estiveram reunidos por dois dias para trocar experiências exitosas e compartilhar os maiores desafios enfrentados na implementação do PBL. Além disso, foi ampliado significativamente o horário de monitoriais e outras atividades de apoio para atender os alunos de graduação, estendendo-se para todas as disciplinas obrigatórias do curso, inclusive as dedicadas à elaboração dos projetos. Esta atividade ocorre em parceria com a coordenação da pós-graduação acadêmica e promove a integração dos alunos de graduação com os estudantes de mestrado e doutorado, com vistas também à formação docente dos últimos. A disciplina PBL, ministrada aos ingressantes logo no primeiro trimestre, também foi reestruturada e agora passamos a oferecer, além das aulas expositivas de introdução ao método, ministradas por três professores especialistas, encontros individuais e coletivos para auxiliar os alunos no processo de transição para a nova metodologia. Este também é o momento em que os alunos expõem suas dúvidas e podem obter orientação acadêmica da coordenação e do professor-tutor para elaboração de estratégias ou planos de estudos. Ainda no que concerne ao PBL, os formulários de avaliação das disciplinas e professores foram reestruturados e ampliados para dar conta de avaliar um número maior de dimensões e para permitir que os alunos façam comentários abertos, sugestões e críticas. Os resultados destas avaliações são apresentados aos membros do Conselho de Representação Discente em reunião ordinária em que se discutem possíveis soluções às demandas levantadas.

A partir de 2016, ampliamos o número de bolsas de iniciação científica: passamos a contar com mais 5 (cinco) auxílios anuais para alunos da graduação que desenvolvam projetos de pesquisa acadêmica sob a supervisão de professores da Escola, além do já instituído programa de bolsas Marcio Heisecke. Bolsa de iniciação científica PIBIC/CNPq já foram pleiteadas junto à Pró-Reitoria para implantação em 2017 (2º semestre). Os projetos em todos os programas serão selecionados por meio de comissão científica composta por três professores. Os alunos deverão entregar um relatório parcial e um relatório final de pesquisa, acompanhados de parecer do orientador. Além disso, apresentarão as conclusões de seu trabalho em seminário de iniciação científica da Fundação Getulio Vargas. Ainda no tocante à pesquisa, ampliamos o número de premiações no já instituído Prêmio Melhores do Ano. Neste evento, são premiados ou trabalhos individuais e em grupo nas categorias: Projetos de Carreira; Projetos de Microeconomia; Projetos de Macroeconomia; Monografia, além de trabalhos de conclusão de disciplinas obrigatórias.

A partir de 2015, passamos a conceder também Menções Honrosas, além das premiações usuais, em vista do elevado número de trabalhos indicados pelos professores para o concurso. Os alunos agraciados recebem, além de diploma e placa de homenagem, um *voucher* para compra de livros na Livraria FGV. Ainda no que se refere a atividades extracurriculares, vale mencionar a implantação do projeto de extensão EESP Ensina. Trata-se de um curso de princípios básicos de Economia, idealizado e planificado por um conjunto de alunos da graduação, a ser ministrado por eles próprios para alunos de ensino médio de diversas instituições do município de São Paulo, de forma gratuita. O projeto conta com o apoio da direção, coordenação e pessoal administrativo da Escola, além de recursos para a implementação, materiais, sala de aula, equipamentos e divulgação.

Finalmente, com o objetivo de aumentar as possibilidades de acesso ao curso e em linha com o inexorável processo de internacionalização da Escola, ampliamos o processo seletivo com a inclusão de diversos exames internacionais, como IB, ABITUR, BAC e SAT, como forma de acesso. A fim de possibilitar o ingresso de outros alunos residentes fora de São Paulo, passamos a utilizar também o ENEM como processo de seleção. Todos esses processos auxiliaram ao processo de expansão da FGV EESP que passou de 75 vagas no vestibular de 2019 para 100 vagas no vestibular de 2020. Para o Vestibular 2021 a escola terá 150 vagas disponíveis para os processos seletivos, sendo 08 vagas destinada para os medalhistas de Olimpíadas do Conhecimento, como as olimpíadas brasileiras de Matemática, Física e Economia, além das competições internacionais.

No tocante aos serviços para os alunos, estamos aprimorando o nosso já existente atendimento psicológico aos estudantes (disponível aos discentes da FGV em todos os níveis de ensino). A primeira iniciativa neste sentido refere-se a criação do Programa de Orientação Profissional e Emocional (POPE). O POPE EESP nasceu da observação dos professores, da conversa e análise das necessidades dos alunos e tem como objetivo auxiliar os alunos da Escola de Economia de São Paulo a vida universitária, ao método pedagógico, e se preparem para a vida profissional e construção de carreira, aliado a um conhecimento pessoal e construção de resiliência. Os objetivos do POPE são:

- 1º. Vivência universitária com o novo ambiente de aprendizagem (PBL);
- 2º. Organização das atividades curriculares na FGV EESP;
- 3º Desenvolvimento de um profissional integral, que possua habilidades técnicas e socioemocionais;
- 4º Fortalecer os canais de comunicação entre alunos e a FGV EESP;
- 5º. Planejamento de Carreira;
- 6º. Preparação para os Processos de Recrutamento;

O POPE é um programa de 3 anos que se inicia no momento que o aluno se integra à FGV EESP. As atividades estão organizadas da seguinte forma:

Primeiro Ano: Programa de Educação Emocional

Objetivo: desenvolver competências socioemocionais nos alunos de forma a prepará-los para a vida profissional e construção da carreira, aliando esses conhecimentos ao novo ambiente de aprendizagem PBL.

Atividades:

1. Programa da ASEC (Associação pela Saúde Emocional das Crianças) voltado para Universitários. Que é um Programa de Educação Socioemocional. Identificação dos sentimentos, construção de resiliência, como lidar com frustrações, introdução à educação socioemocional.
2. Organização do estudo e das atividades acadêmicas com apoio de psicóloga que estará na FGV EESP semanalmente para atendimento.

Segundo Ano: Thank God It's Today

Objetivo: Inspirar e provocar a conscientização dos alunos para que estejam a cada dia mais alinhados com as mudanças do futuro do trabalho, conscientes do seu propósito, dos seus valores para que sejam adultos equilibrados e produtivos.

Atividades:

1. Programa de aulas abrangendo tópicos para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais para universitários, com foco em desenvolvimento pessoal e profissional.

Terceiro Ano: Jornada para o Futuro da Cia. De Talentos – Orientação de Carreira

Objetivo: Preparação para Entrevistas e Dinâmicas.

Atividades:

1. Programa de atividades voltado para preparação dos alunos para os processos de estágio e trainees e orientação de carreiras.

A segunda iniciativa com o objetivo de auxiliar os alunos e professores da EESP no processo de ensino-aprendizagem foi a criação do Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Educação (NAPPE). Neste sentido, na graduação, o núcleo realiza atividades de caráter pedagógico, apoiando e acompanhando tanto os docentes quanto discentes. O núcleo tem uma estrutura de interface entre docentes, discentes, coordenação e direção da EESP, tratando-se, portanto de um órgão suplementar que será responsável pelo acompanhamento pedagógico e de apoio ao PBL, por meio de assessoramento contínuo aos professores e alunos. Os objetivos do Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Educação são:

- I. Elaboração de instrumentos de avaliação de cursos e professores;
- II. Condução das avaliações;
- III. Elaboração de boletins aos docentes e de relatórios aos coordenadores;
- IV. Suporte pedagógico aos professores;

-
- V. Formação inicial e continuada de docentes em metodologias ativas de ensino e ensino mediado por tecnologia;
 - VI. Promoção de workshops e oficinas;
 - VII. Auxílio às coordenações na seleção de professores e acompanhamento de novos docentes;
 - VIII. Suporte pedagógico ao aluno;
 - IX. Adaptação dos alunos às metodologias ativas de ensino;
 - X. Elaboração de material;
 - XI. Avaliação de ementas e materiais didáticos.

Por fim, atendendo a uma demanda dos estudantes de último ano, estamos criando uma rede de contatos entre alunos e ex-alunos (fortalecendo a iniciativa do Alumni) específica para a troca de informações e experiências sobre os processos seletivos mais procurados para ingresso no mercado profissional do economista (estágios, trainees) ou para a continuidade dos estudos (intercâmbios, especializações e pós-graduações).

Outro aspecto importante no processo de melhorias é feito a partir dos dados coletados do corpo discente. Com base nesse conjunto de informações, ficam evidentes as seguintes características a serem mantidas:

- 1. a infraestrutura da escola, amplamente satisfatória para os alunos;
- 2. o apoio à informática, positiva e similarmente avaliado;
- 3. as possibilidades de atuação em estágios e atividades de pesquisa; e
- 4. os currículos dos cursos de mestrado profissional e pós-graduação acadêmica.

Referente ao currículo do curso de graduação, também foi introduzido novos mecanismos de avaliação à luz da recente implementação do novo sistema de ênfases (as “trilhas”). As avaliações das disciplinas da graduação passaram a ser realizadas por meio eletrônico a fim de agilizar o processo e dar um retorno mais breve dos resultados aos alunos e professores.

Os pontos falhos da CPA, no que tange ao corpo discente, tem sido sua notoriedade e eficiência da sua atuação. No geral, há pouca aderência ao questionário e o próprio conhecimento da CPA em si é baixo. Diante disso, o maior objetivo da CPA referente a sua representação no corpo discente será, por enquanto, difundir e divulgar a CPA para os alunos, para que fiquem a par de sua missão e comprometimento com a melhoria da escola, e melhoria dos instrumentos de avaliação aplicados para os alunos. Para isso, já foi iniciada a criação de um newsletter e um e-mail que ajudará a divulgar a CPA dentre a escola e coletar sugestões e críticas também dos alunos. Devido ao pequeno porte da escola essa questão também está sendo tratada de forma a introduzir pessoalmente a CPA, através do representante discente, para os alunos, em intervalos de aulas e horários cedidos pelos professores.

Quanto aos instrumentos de avaliação da CPA, buscar-se-á a criação de novos meios de atingir os alunos, de forma personalizada para tentar combater os desafios da CPA com os alunos até então. Novas formas de avaliação ainda devem ser discutidas com toda a comissão, mas cita-se a exemplo possíveis páginas em redes sociais, conteúdo digital flexível e\ou formulários impressos.

Embora autônoma de outros conselhos e corpos da escola, a CPA pretende estabelecer uma comunicação com outros órgãos de representação discente, para troca de informações e melhoria dos processos de auto avaliação. A exemplo os alunos da graduação tem um questionário próprio de satisfação com o curso e o ambiente acadêmico, cujos resultados estariam dispostos a compartilhar, dado contatos prévios. A grande aderência a esses questionários (ponto em que falha a CPA em relação aos alunos da graduação) constitui característica interessante para a CPA que pode se beneficiar dos dados levantados.

Como sugestões de melhoria, serão incluídas no relatório, entre as estruturas físicas citadas, as salas de estudos disponíveis nas próprias dependências da EESP – ressaltando as novas áreas criadas no térreo, bem como os diferentes e abrangentes horários de funcionamento da escola. Sugere-se também para que até a próxima entrega de relatório seja feita uma pesquisa sobre a frequência dos usuários na escola, dado o novo número de ingressantes e a maior inserção de atividades obrigatórias no período vespertino no curso de graduação. Ademais, ao questionário a ser passado para o corpo discente pode-se incluir uma pergunta de forma a avaliar a satisfação com a frequência despendida na escola e com a faixa horária; e, da mesma forma, avaliar a satisfação com os horários de funcionamento do prédio.

Será necessária a inclusão de uma breve explicação das novas normas vigentes no curso de graduação, os mecanismos criados institucionalmente para os alunos, como aconselhamento profissional, conselho pedagógico, etc.

Pós-Graduação Acadêmica (Mestrado e Doutorado)

A CPA identificou alguns pontos que podem ser melhorados no programa de pós-graduação acadêmica. Os principais foram:

1. Grupo de macroeconomia pequeno, com incapacidade de atender as demandas de orientação e ensino na pós. Um efeito colateral disso é um aumento da concentração de orientações, que pode ter um impacto negativo na avaliação da CAPES.
2. Grupo de microeconomia também pequeno, com incapacidade de atender as demandas de ensino na pós.
3. Essa falta de professores pode levar a dois problemas adicionais:
4. Baixa oferta de professores de macro e micro para ensinar na graduação.
5. A pós-acadêmica fica muito suscetível a saída de professores desses dois grupos. Qualquer saída poderá ter consequências muito negativas ao programa.

A coordenação tem atuado a fim de resolver esses pontos críticos. Os pontos que merecem destaque identificados pela CPA foram:

1. Atração de bons alunos no mestrado.
2. Qualidade da produção acadêmica e do corpo docente.

Um dos pontos que a coordenação tem atuado para melhorar é a atração de alunos para o programa de doutorado. Além disso, outros avanços foram diagnosticados nos cursos de pós-graduação acadêmica. Nesse período foram desenvolvidas as seguintes ações: a) criação do site (<https://eesp.fgv.br/curso/pos-graduacao-academica>) e tradução dos programas das disciplinas em inglês (https://eesp.fgv.br/sites/eesp.fgv.br/files/catalogo_de_disciplinas.pdf); b) ampliação do processo seletivo para o doutorado para recebimento de candidatos estrangeiros, com criação de material em língua inglesa. c) ampliação dos Cursos de Inverno: cursos lecionados em julho com professores da casa ou de instituições internacionais; d) ampliação do número de professores estrangeiros como palestrantes nos Seminários Acadêmicos semanais, nas três áreas: Seminário Acadêmico de Macro, Teoria e Finanças; Seminário Acadêmico de Micro Aplicada e Econometria; Seminário de Tese.

Mestrado Profissional em Economia

O Mestrado Profissional em Economia é um curso maduro, com perfil de alunos bem definido, e que continua se desenvolvendo com o auxílio dos seus quadros docente e discente. Um dos pontos de maior fragilidade é o fato dos alunos terem maior restrição de tempo para estudos fora da sala de aula. Outro ponto é o prazo de 2 anos do curso ser curto para o desenvolvimento de soluções profissionais mais aprofundadas. A coordenação do curso tem atuado para minimizar esses dois pontos. Além disso, a coordenação tem procurado ampliar a interação com as empresas para discutir e desenvolver projetos ainda mais aplicados. Como pontos fortes do curso pode-se destacar a qualidade do corpo docente e sua experiência profissional, o mesmo vale para o corpo discente. Por fim, vale destacar também a diversidade de ênfases e áreas de estudos que o curso oferece que acompanham as tendências de mercado.

Mestrado Profissional em Agronegócios

Os pontos frágeis do curso que podem ser destacados são:

1. Elevado índice de desistência;
2. Formação heterogênea dos alunos impõe desafios no aprofundamento do conhecimento ensinado;
3. Alguns conhecimentos de importantes segmentos do agronegócio e da área de gestão não são ainda cobertos pelas atuais disciplinas do curso (por exemplo: produção e processamento animal, sanidade animal, gestão de recursos humanos);
4. Desinteresse dos discentes em transformar dissertações em produtos técnicos e/ou científicos;

-
5. Grande concentração de orientandos em poucos orientadores, pois maioria dos discentes prefere desenvolver dissertação em temas relacionados à gestão e economia do Agronegócio.

Para minimizar esses pontos frágeis, algumas medidas têm sido adotadas pela coordenação do curso, as principais são:

- Para ampliar a produção discente o MPAGRO tem agraciado com uma Menção Honrosa os alunos que conseguiram publicar seus trabalhos em revistas técnicas, periódicos, congressos e eventos acadêmicos e profissionais. Ainda, a necessidade de divulgação dos resultados dos trabalhos de pesquisa, voltados para a aplicação profissional, tem sido reforçada pelos professores e pela coordenação do curso, com o objetivo de disseminação do conhecimento de cunho aplicado, melhoria do currículo profissional e impactos positivos na sociedade.
- Para aumentar a produção conjunta de discentes e docentes de diferentes áreas, e assim fortalecer a interdisciplinaridade do curso, estão sendo estimulados a criação de novos projetos a partir da identificação de problemas de pesquisa pelos discentes em seus universos profissionais. Ainda, tem-se buscado estimular a contribuição e co-orientação informal de docentes, além do orientador, para com as dissertações dos discentes. Estuda-se no momento a formalização da atividade de co-orientação docente, de forma a fortalecer essa interdisciplinaridade e produção conjunta.
- Outras ações com vistas ao aprimoramento contínuo do curso dizem respeito ao estímulo de uma distribuição maior das orientações entre os docentes permanentes, uma vez que há uma tendência dos discentes demandarem como orientadores os professores especialistas em metodologias e técnicas das ciências econômicas e gerencias, por conta do perfil do corpo discente e dos próprios objetivos do curso de desenvolvimento de competências em gestão do agro.

Como pontos de destaque do curso, pode-se listar:

1. Alunos são profissionais com alguma (ou mesmo bastante) experiência no mercado de trabalho, vários trabalhando em cargos relevantes em empresas do agronegócio;
2. Excelente formação do corpo docente, a maioria com experiência com setores público e privado;
3. Marca FGV somada às marcas EMBRAPA e ESALQ/USP;
4. Elevado volume e qualidade da produção científica por docente;
5. Único mestrado profissional em agronegócio existente no país.

Especialização em Economia (Master in Economics and Finance)

O Master in Economics and Finance é um curso pós-graduação lato sensu, destinado a jovens profissionais que buscam aprofundar seus conhecimentos nas áreas de Economia e Finanças aplicadas, por ser um curso relativamente rápido (aproximadamente 18 meses) a interação do aluno com a IES não é intensa como nos demais cursos.

Os principais pontos frágeis do curso são:

-
1. Pouco tempo para estudo fora da sala de aula;
 2. Desenvolvimento de competências profissionais (*soft skills*) pode ser aprimorada;
 3. Uso mais intenso de tecnologia pode ser enfatizado.

Como forma de melhoria do curso a coordenadoria tem realizado, quando necessário, reunião com alunos e ex-alunos para trazer para as disciplinas e o curso a necessidade do mercado de trabalho. Outra ação continua da coordenação são as reuniões periódicas com o corpo de professores para alinhar conteúdos, atualizar bibliografia e metodologia de ensino.

Nos cursos Master utilizamos a avaliação 360°, estruturada através de um conjunto de informações transversal, que possibilita a análise do andamento do curso tanto do ponto de vista acadêmico quanto operacional. Isso permite a tomada de decisões com vistas à manutenção e melhoria dos cursos de forma permanente. Esse processo integra avaliações quantitativas acerca dos docentes, discentes e sistemas de apoio, em uma abordagem global. Os resultados são gerados trimestralmente e discutidos no âmbito da coordenação e da supervisão do curso. Também integra esse sistema, a realização de reuniões semestrais junto ao corpo docente, onde essas percepções são debatidas e onde também são gerados insumos informacionais que auxiliam no processo de melhoria dos cursos.

Como pontos fortes do curso pode-se destacar:

1. Metodologia de ensino proporcionou maior engajamento dos docentes e alunos;
2. Material próprio;
3. Quadro docente qualificado.

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

A missão maior da Escola de Economia de São Paulo é a missão da Fundação Getulio Vargas: é pensar o Brasil e buscar o fortalecimento da identidade nacional. Não há Nação rica sem intelectualidade própria e elite dirigente esclarecida, portanto para contribuir para o desenvolvimento nacional, a Escola pretende contribuir para formar esta elite intelectual e dirigente. Essa é a ambição maior que norteará a atividade de produção de conhecimento e ensino da Escola, sempre comprometida com a realidade brasileira e a identidade nacional.

A criação da Escola de Economia de São Paulo é um dos resultados do Planejamento Estratégico 2002/2006 da FGV apresentado no primeiro PDI, ação dentro da competência central da Fundação Getulio Vargas: ensino e pesquisa em economia. Com a FGV EESP, a Fundação Getulio Vargas buscou consolidar e alavancar a sua presença nesta área em São Paulo.

A Fundação Getulio Vargas, desde a sua constituição em 1944, teve sempre como missão estabelecer centros de excelência em ensino e pesquisa. Assim está sendo com a Escola de Economia de São Paulo, que tem como meta transformar-se num centro de excelência de ensino e pesquisa em economia com vistas à internacionalização.

Além deste compromisso com a Nação, a Escola tem um compromisso com a qualidade acadêmica. Assim, as suas atividades são desenvolvidas tendo como referência os centros de excelência nacionais e internacionais. As metas mais objetivas são: manutenção das notas máximas nos seus cursos nas avaliações do Ministério da Educação-MEC e aumento do impacto de suas pesquisas no Brasil e no Exterior.

Para alcançar estes objetivos em São Paulo, a Fundação Getulio Vargas resolveu reforçar as atividades de pesquisa e ensino em economia. Para isso, criou a Escola de Economia de São Paulo, para onde foram transferidos os cursos de pós-graduação em economia, que estavam sob a gestão da FGV EAESP, e parte do corpo docente da área de economia, e está solicitando com este Plano de Desenvolvimento Institucional ao Ministério da Educação, o Credenciamento para oferta de cursos em EAD da IES.

A Escola de Economia de São Paulo trabalha com novos conceitos de gestão de sistemas de ensino. Além de inovações pedagógicas e metas de excelência, considera fundamental uma excelência organizacional, onde todas as áreas e funções meio tenham padrão de uma empresa de classe mundial, condizente com as metas de excelência nas atividades fim.

A FGV EESP tem, como as demais unidades, o respaldo financeiro da Mantenedora, uma instituição equilibrada economicamente e em grande expansão. A FGV EESP trabalha com a nova filosofia inovadora de gerenciamento da Fundação Getulio Vargas de, sem nunca sacrificar a qualidade, buscar geração de caixa para se equilibrar financeiramente. Portanto, a Escola atua tanto na graduação e pós-graduação, como na extensão e educação continuada como fontes de recursos.

Tendo em vista estes conceitos e pressupostos, a FGV EESP pretende continuar a oferecer cursos de graduação e de pós-graduação acadêmica e profissional de excelência em que será exigida do aluno plena dedicação ao estudo.

Para a vigência desde PDI (2020-2025), a FGV EESP tem como objetivos gerais:

1. Manutenção das notas máximas de seus cursos de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado Acadêmicos e Mestrado e Doutorado Profissionais) e Graduação;
2. Ampliação do uso de metodologias ativas para os cursos de pós-graduação especialização e profissional;
3. Internacionalização da FGV EESP com oferecimento de cursos em inglês, aumento do intercâmbio de professores e alunos;
4. Incrementar a produção de ideias e propostas de políticas públicas através dos Centros de Estudos da FGV EESP;
5. Melhorar o posicionamento da FGV EESP nos rankings internacionais de avaliação dos departamentos de economia;
6. Continuar a ser um Centro de Excelência em Economia com destaque no cenário nacional.
7. Consolidar a oferta de disciplinas e cursos de pós graduação distância.

Participação do Corpo Docente na Administração

A estrutura organizacional e administrativa da Escola de Economia de São Paulo almeja obedecer ao princípio da gestão participativa, assegurando a existência de órgãos colegiados e deliberativos que buscarão a participação do seu corpo docente.

Existe um colegiado fundamental para a gestão da escola: o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – C.E.P.E.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Escola é o órgão central deliberativo, normativo e consultivo da Escola em matéria de ensino, de pesquisa e de extensão. Supervisionando as ações acadêmicas, aprovando os planos acadêmicos e os regulamentos dos cursos, fixando o Calendário Escolar e tomando outras decisões vitais da Escola. Fazem parte do Conselho, o Diretor e os coordenadores.

Além do C.E.P.E., as coordenadorias dos cursos possuem colegiados e comissões, para aperfeiçoamento do curso, acompanhamento das avaliações, sempre de acordo com os objetivos de excelência determinados no PDI.

Responsabilidade Social da Instituição

A FGV EESP conta com diversos centros de Estudos, Os Centros de Estudos, Laboratórios, Núcleos e Observatórios da Escola de Economia de São Paulo da FGV foram criados a partir de 2003, com o objetivo

de incrementar pesquisas acadêmicas nas diversas linhas de estudos da área de Economia, das quais os professores da FGV EESP são especialistas.

O desenvolvimento das pesquisas e disseminação de resultados contribuem efetivamente para a elevação do nível cultural científico dos pesquisadores e alunos da FGV, como também, para o desenvolvimento econômico e social do país, que é a missão da FGV EESP.

Centros de Estudos:

- CCGI – Centro de Estudos do Comércio Global e Investimento
- CEAS – Centro de Estudos do Atlântico Sul
- CEMAP – Centro de Estudos em Macroeconomia Aplicada
- CEPESP – Centro de Estudos em Política e Economia do Setor Público
- CEQEF – Centro de Estudos Quantitativos em Economia e Finanças
- CMACRO BRASIL – Centro Macro Brasil
- C-MICRO/CLEAR – Centro de Estudos em Microeconomia Aplicada e Centro de Aprendizagem em Avaliação e Resultados para o Brasil e África Lusófona
- FGV AGRO – Centro de Estudos do Agronegócio

Centro de Treinamento

GV INVEST – Centro de Treinamento em Processos de Investimento

Laboratórios

- LEAP FGV - Lab for Economics and Applied Philosophy
- LEARN FGV - Lab for Evaluation, Analysis and Research in Learning
- Laboratório de Forecasting (CEQEF/CEMAP)

Núcleos

- Núcleo de Estudos de Data Science (NDS)
- Núcleo de Modelagem/ CCGI
- Observatórios
- Observatório de Agricultura de Baixa emissão de carbono (FGV Agro)

- Observatório de Câmbio e Comércio CEMAP/CCGI
- Observatório de Estatais

As ações universitárias, que envolvem seminários acadêmicos abertos, bem como encontros e conferências têm por objetivo integrar o debate acadêmico nacional e estimular o desenvolvimento sustentável do Brasil. Exemplos são os Seminários Acadêmicos, e o Fórum de Economia, que é anual.

Tabela 3 - Relação dos Seminários Acadêmicos - Ano 2019

TÍTULO	PALESTRANTE	INSTITUIÇÃO
Dispersion in Financing Costs and Development	Tiago Cavalcanti	FGV EESP
An Experiment in Candidate Selection	Katherine Casey	Stanford GSB
Search for Yield in Large International Corporate Bonds: Investor Behavior and Firm Responses	Mauricio Larrain	PUC Chile
Internet Access, Social Media, and the Behavior of Politicians	Claudio Ferraz	PUC Rio
Delegating Learning	Jackie Zhang	Universidad de Chile
Crimes against Morality: Unintended Consequences of Criminalizing Sex Work	Manisha Shah	University of California - Los Angeles
Rationalizing Dynamic Choices	Henrique de Oliveira	Pennsylvania State University
Labor Reallocation and Wage Growth: Evidence from East Germany	Tim Lee	Toulouse School of Economics
The Political Economy of Discrimination	Torun Dewan	London School of Economics
An Evolutionary Perspective on Updating Risk and Ambiguity Preferences	Philipp Sadowski	Duke Economics Department
Building Credit History with Heterogeneously Informed Lenders	Igor Livshits	Federal Reserve Bank of Philadelphia
Misperceived Social Norms:Female Labor Force Participation in Saudi Arabia	Leonardo Bursztyn	University of Chicago
Escaping the Losses from Trade: The Impact of Heterogeneity on Skill Acquisition	Axelle Ferriere	Paris School of Economics
Does Aid Reduce Anti-Refugee Violence? Evidence from Syrian Refugees in Lebanon	Christian Lehman	UNB

A Tale of One Exchange and Two Order Books: Effects of Fragmentation in the Absence of Competition	Alejandro Bernales	Universidad de Chile
The Effects of Welfare Programs on Formal Labor Markets: Evidence from Conditional Cash Transfers in Brazil	Joana Silva	World Bank Group
Counterfactual Analysis with Artificial Controls: Inference, High Dimensions and Nonstationarity	Marcelo Medeiros	PUC Rio
Labor Market Power	Kyle Herkenhoff	University of Minnesota
The Allocation of Public Expenditures Across Educational Stages: A Quantitative Analysis for a Developing Country	Luiz Brotherhood	EPGE
The Life-cycle Growth of Plants: The Role of Productivity, Demand and Wedges.	Marcela Eslava	Universidad de Los Andes - Colombia
Statistical Foundations of Common Knowledge	Eduardo Faingold	INSPER
Persuasion by Populist Propaganda: Evidence from the 2015 Argentine Ballotage	Ernesto Schargrodsky	Universidad Torcuato Di Tella
The rise of the Equity Lending Market:Implications for Corporate Policies	Pedro Saffi	University of Cambridge
Spillovers in Social Programme Participation: Evidence from Chile	Aureo de Paula	University College London
Spouses and Entrepreneurship	João Galindo	Université de Montréal
Bad Taste:Gender Discrimination in the Consumer Credit Market	Raimundo Undurraga	Universidad de Chile
The Asymptotics of Price and Strategy in the Buyer's Bid Double Auction.	Steven Williams	University of Melbourne
Approximating the Equilibrium Effects of Informed School Choice	Francisco Gallego	PUC Chile
Migration, Specialization and Trade: Evidence from the Brazilian March to the West	Heitor Pellegrina	NYU Abu-Dahbi
Learning Latent Factors from Diversified Projections and its Applications	Jianqing Fan	Princeton University
Stable Assignments and Search Frictions	Georg Noldeke	University of Basel
Conflict or Compromise? Theory and Evidence from Africa and Asia	Rogério Santarossa	Insper

Central Bank Communication and Expectation Traps	Felipe Shalders	FEA-USP
Procurement payment periods and political contributions: evidence from Brazilian municipalities	Bernardo Ricca	Insper
Is there a Free Lunch for Fiscal Inflationary Policies?	Tiago Berriel	PUC Rio
Invoicing and Pricing-to-Market: A study of price and markup elasticities of UK exporters	Meredith Crowley	University of Cambridge
Child-related Transfers, Household Labor Supply and Welfare	Gustavo Ventura	Arizona State University
How Alternative Are Private Markets?	Elise Gourier	ESSEC Paris
Inference Under Random Limit Bootstrap Measures	Giuseppe Cavaliere	University of Bologna
Coordinated Work Schedules and the Gender Wage Gap	German Cubas	University of Houston
How do managers react to salary restrictions? Evidence from the National Hockey League”	Louis-Philippe Morin	Ottawa
Measuring the Effects of Expectations Shocks	Ana Galvão	Warwick Business School
What is It About Communicating With Parents?	Ricardo Madeira	USP
The Impact of Financial Education of Managers on Medium and Large Enterprises – Evidence from a Randomized Controlled Trial in Mozambique	Claudia Custodio	Imperial
Production Networks and Skill-biased Technology	Banu Demir Pakel	Bilkent
Friend-based ranking	Francis Bloch	Paris 1 Pathéon Sorbonne
Patents to Products: Innovation, Product Creation, and Firm Growth	Salomé Baslandze	EIEF
The economics of the public option: Evidence from local markets	Felipe Gonzalez	PUC Chile
Housing Finance, Boom-Bust Episodes, and Macroeconomic Fragility	Carlos Garriga	St. Louis FED
Financial volatility and economic growth	Marcela Valenzuela	Universidad de Chile
A structural model of firm collaborations with unobserved heterogeneity	Angelo Mele	John Hopkins

How Much Does Your Boss Make? The Effects of Salary Comparisons

Ricardo Perez-Truglia

UCLA

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Políticas de ensino e ações acadêmico-administrativas para os cursos de graduação.

Os currículos e a organização didático-pedagógica dos cursos da FGV EESP partem dos princípios que orientam a FGV: inovação e excelência, fundamentais para que a IES cumpra com sua missão. A Fundação Getulio Vargas, desde a sua constituição, teve sempre como missão estabelecer centros de excelência em ensino e pesquisa. Atualmente, a Escola possui excelentes indicadores de avaliação na Graduação e Pós-graduação. O curso de graduação recebeu nota 4 na avaliação do ENADE 2018 e os cursos de pós-graduação profissional e acadêmica receberam notas máximas (5 e 7, respectivamente) na avaliação da CAPES no triênio 2013-16.

A principal missão da Escola de Economia de São Paulo é a missão da Fundação Getulio Vargas: é pensar o Brasil e buscar o fortalecimento da identidade nacional. Essa é a ambição maior que norteará a atividade de produção de conhecimento e ensino da Escola, sempre comprometida com a realidade brasileira e a identidade nacional.

As suas atividades deverão ser desenvolvidas visando a excelência. De acordo com o PDI aprovado pelo MEC no processo de renovação do recredenciamento da Escola de Economia em 2017, apresentamos os princípios que norteiam os currículos e a organização didático pedagógica para que a Escola de Economia cumpra sua missão acima explicitada.

Quando a FGV EESP foi credenciada e seu curso de graduação em ciências econômicas autorizado, as novas diretrizes curriculares ainda não estavam em vigor. Apenas no ano de 2006, a Resolução nº 7 do MEC de 29 de março daquele ano, regulamentou as novas Diretrizes Curriculares e o nosso currículo do curso foi adaptado. No entanto, mesmo antes da aprovação final, o projeto do curso já contemplava parte dos princípios que as novas Diretrizes propõem. Desta forma, a orientação pedagógica e os princípios básicos se mantém:

O curso será voltado e comprometido com o estudo da realidade brasileira, ressaltando as especificidades da realidade social, política e econômica que definem a identidade nacional, sem prejuízo de uma sólida formação teórica, histórica e metodológica;

O curso deverá caracterizar-se pelo pluralismo metodológico, expondo o estudante a diferentes visões de mundo que dão origem a diferentes escolas de pensamento econômico de forma que cada um possa exercer livremente a sua opção;

No ensino das várias unidades de estudo deve ser enfatizada a importância fundamental das inter-relações ligando os fenômenos econômicos ao todo social em que se inserem e as instituições que as regulam; A Escola deverá transmitir ao estudante, ao longo do curso, o senso ético de responsabilidade social e o compromisso com a nação que deverá nortear o exercício de sua profissão.

A diretriz básica na formulação do currículo do curso de graduação em ciências Econômicas apresentado por esta Escola é o de formar um profissional com perfil traçado acima, cumprindo as exigências legais e as regras estabelecidas nas resoluções e pareceres do MEC.

O Profissional de Economia

O economista tem um amplo campo de atuação, desde realizar análises econômico-financeiras e sociais, compreender e antever fenômenos macroeconômicos, sociais e políticos, formular e avaliar políticas econômicas, avaliar projetos, ativos e negócios, compreender e avaliar o mérito das instituições e leis, a dirigir empresas e outras organizações e assessorar governantes. Nesta atuação, o economista deve caracterizar-se pela capacidade de: diagnosticar e compreender as mais variadas situações e problemas econômicos e financeiros de forma crítica e objetiva, além de propor soluções para resolução de problemas, utilizando os conceitos econômicos e o instrumental matemático e estatístico.

O economista, para desempenhar estas funções, além de capacidade de fazer análise crítica, raciocinar lógica e consistentemente, estabelecer relações entre eventos e partes entre si e com o todo e saber distinguir argumentos e políticas oriundas de diferentes correntes teóricas, deve desenvolver cada vez mais novas habilidades. Num mundo em que a nova tecnologia de informação permite que a informação e conhecimento sejam disseminados a custo muito baixo, tão importante quanto a sua geração é a sua utilização. Em outras palavras, capacidade de analisar criticamente, selecionar informações, absorver e utilizar conhecimento passam a ser habilidades fundamentais para o sucesso do profissional. Além disso, como novas informações e conhecimentos surgem a um ritmo muito mais veloz do que no passado e as mutações são constantes, a capacidade de aprender rapidamente e flexibilidade para se adaptar são tão importantes quanto a especialização.

Assim, o profissional graduado na Escola deverá estar apto a absorver eficientemente o conhecimento permanentemente.

Neste novo ambiente no qual as pessoas ficam conectadas e recebendo um arsenal de informações, o profissional deve estar preparado para selecionar e traduzir aquilo que é relevante. Tratar com uma grande massa de dados, relações e informações é uma habilidade que o economista deve desenvolver.

Comunicação com a Sociedade

As formas mais utilizadas pela Escola para se comunicar com a comunidade externa são seu site na Internet, as redes sociais e e-mail, além da participação dos seus professores com artigos nos principais meios da imprensa escrita (revistas e jornais), bem como em eventos externos (congressos, seminários, palestras) e entrevistas a órgãos de imprensa.

Figura 1 - Report Imprensa - Avaliação por Região (2018-2019)

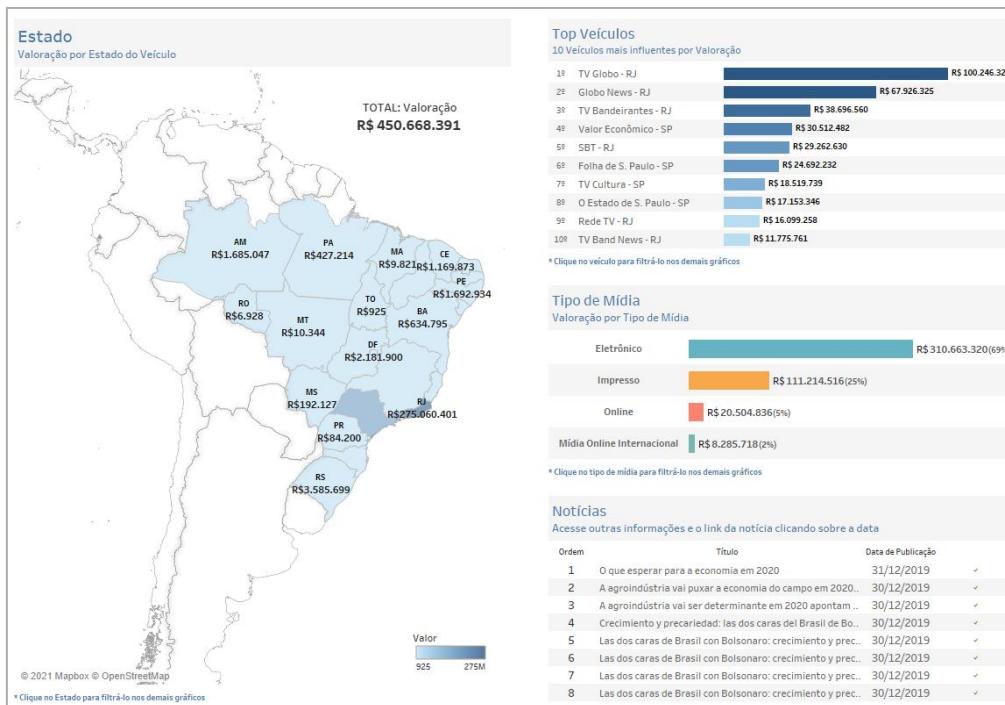


Figura 2 - Report Imprensa - Profissionais mais mencionados (2018-2019)

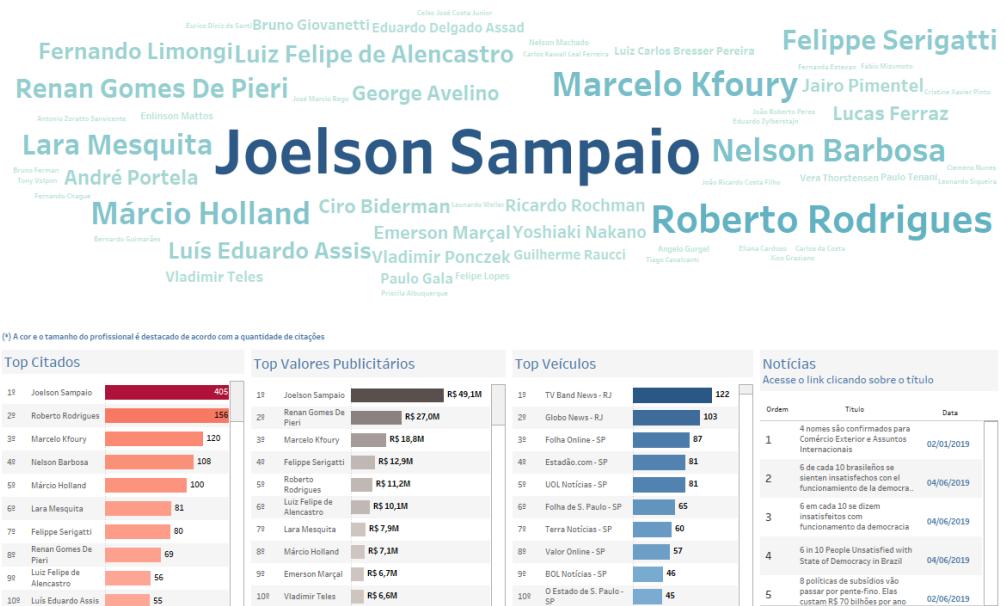
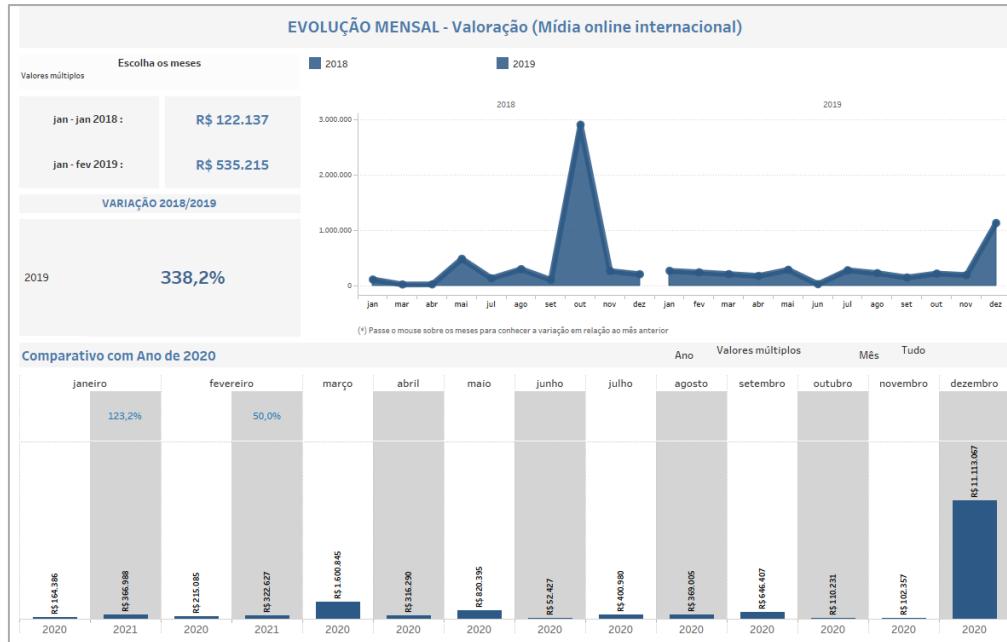


Figura 3 - Report Imprensa - Evolução Mensal (2018-2019)



A Fundação Getúlio Vargas é uma instituição de prestígio, com mais de 70 anos contribuindo para o desenvolvimento do país. Diante disso, não acreditamos que a estratégia de divulgação das atividades da escola deva se concentrar na publicidade paga, mas ao contrário deve se basear na divulgação dos trabalhos acadêmicos de excelência desenvolvidos na escola e que estão dirigidos aos problemas reais do país.

Política de Atendimento aos Discentes

A forma de acesso para os cursos de graduação se dá meio do vestibular que ocorre anualmente. O vestibular sempre ocorre em dezembro, em duas fases. A primeira fase testa os conhecimentos das disciplinas que o candidato estudou no período do vestibular como biologia, geografia, história, matemática, física, química, português e inglês. A segunda fase é discursiva e testa as habilidades de matemática, português e redação. Também há vagas para o ingresso pelo ENEM, Olimpíadas do Conhecimento e provas internacionais como SAT, BAC, ABITUR, etc. Há que se destacar ações importantes para a graduação em economia: isenção da taxa do vestibular para alunos das escolas públicas, a possibilidade do candidato pagar a inscrição com desconto de 50% até o período determinado em Edital.

Como inovação, para os doze candidatos melhor classificados no vestibular, a FGV EESP dá bolsa de mérito, ou seja, de 100% da mensalidade, para ingressantes via ENEM, 1 (uma) bolsa por mérito, de 100% da mensalidade, para o primeiro colocado e 1 (uma) bolsa por mérito, de 50% da mensalidade, para o segundo colocado no exame ENEM, desde que tenham tido média aritmética das notas das provas objetivas e da redação igual ou superior a 800 (oitocentos) pontos. Para ingressantes via os exames internacionais, haverá 1 (uma) bolsa por mérito, de 100% da mensalidade, para o primeiro colocado e 1 (uma) bolsa por mérito, de 50% da mensalidade, para o segundo colocado.

Os cursos de pós-graduação stricto sensu possuem processos seletivos distintos: o mestrado utiliza a prova da ANPEC, o doutorado faz provas de macroeconomia, microeconomia, econometria e economia brasileira, o mestrado profissional em economia tem a primeira fase com as notas do GMAT, GRE, ANPEC e a segunda entrevista, e finalmente o mestrado profissional um processo seletivo com uma primeira fase com prova online, seguida de entrevista.

O papel do coordenador é fundamental para o acompanhamento dos alunos, para identificar fraquezas e aptidões, desde a capacidade de assimilação de conteúdo até a de relacionamento social. O coordenador também auxiliará quando o aluno for escolher as disciplinas eletivas e a área na qual vai trabalhar.

Para os cursos executivos (Lato Sensu) existe a figura do monitor, que é o principal interlocutor dos alunos com a coordenação. Isso é importante para que o coordenador tenha uma avaliação do docente e do corpo discente. Nos cursos de mestrado e doutorado, dado o número reduzido de alunos, estes recorrem diretamente ao coordenador e, mais adiante, aos seus orientadores. O Mestrado Profissional segue a mesma sistemática do mestrado e doutorado acadêmicos.

Os alunos são orientados, desde o início, com um ensino de excelência, voltado para o desenvolvimento do país. A missão da Escola de Economia é sempre, exaustivamente, lembrada para que os alunos internalizem

e participem desse processo. Tão importante quanto o conhecimento teórico e técnico, é a capacidade de perceber a importância de cada um para a construção de um país mais justo e mais igualitário. Acreditamos que o ensino nos diferentes cursos tem sido orientado seguindo esse propósito, a FGV formando sempre profissionais bem preparados e pensando o Brasil.

O apoio pedagógico se dá por várias formas, pelos professores, tutores e coordenadores de curso. Aqueles com mais dificuldades recebem orientações de estudos adicionais para que possam acompanhar as aulas. No entanto, essa postura é de auxílio, e o resultado depende principalmente do aluno. Mesmo assim há casos no qual o aluno não consegue acompanhar o ritmo intenso do curso. Caso seu desempenho não atinja as metas mínimas exigidas, o aluno é jubilado.

Para evitarmos esse tipo de situação, após o resultado do vestibular, candidatos aprovados e seus responsáveis são convidados a vir até à escola para mais uma conversa com o coordenador do curso para as últimas dúvidas. Precisam saber que o curso exige, é integral e que o ritmo de estudos será contínuo.

Programas de apoio pedagógico, nivelamento e Financeiro

NAPPE

O Núcleo de Apoio Pedagógico e Pesquisa em Educação (NAPPE) da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas (FGV EESP) foi criado em janeiro de 2019, para auxiliar os coordenadores, alunos e professores dos diferentes cursos de graduação e pós-graduação da FGV EESP nas questões pedagógicas relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem.

O NAPPE caracteriza-se por um órgão suplementar da estrutura administrativa da FGV EESP que dialoga, acompanha e assessorá as atividades de caráter pedagógico a partir da interface com docentes, discentes, coordenadores e a direção da Escola. O NAPPE é coordenado pela professora Priscilla de Albuquerque Tavares e conta com a colaboração de dez professores da FGV EESP, ligados aos diferentes cursos oferecidos pela Escola: graduação, pós-graduação acadêmica e pós-graduação profissional e executiva.

O principal objetivo do NAPPE é subsidiar a Escola na implantação, acompanhamento, avaliação e aprimoramento de diferentes e modernas metodologias e estratégias pedagógicas, que promovam impactos significativos – em termos de aprendizado efetivo – aos discentes dos diferentes cursos oferecidos, a partir de resultados evidenciados por pesquisa científica.

Fundo de Bolsas e Bolsas Mérito

O apoio financeiro se destina, basicamente, aos alunos dos cursos de graduação. O Fundo de Bolsas da FGV presta auxílio financeiro para os alunos de graduação com dificuldades de pagar as mensalidades do curso. Ele financia de 20% a 100% da mensalidade do curso, e para os alunos com mais de 80% de financiamento, há a opção de pedido de bolsa de manutenção para despesas de material e alimentação. O aluno reembolsa o Fundo de Bolsas após um ano de formado, apenas com correção monetária e sem juros. Uma comissão de professores analisa os pedidos de bolsa de acordo com as necessidades financeiras informadas. A qualquer momento, se um aluno necessitar desse auxílio, poderá recorrer ao fundo.

Para os cursos de pós-graduação os alunos fazem cursos de nivelamento em Matemática e Estatística para o Mestrado e Doutorado Acadêmico, nivelamento de Matemática e Economia para os cursos de Mestrado Profissional em Economia e nivelamento de Economia, Estatística e Matemática para o Mestrado Profissional em Agronegócio. Ainda nos cursos de Especialização os alunos fazem aulas de nivelamento em Matemática, Estatística e Contabilidade Básica.

Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)

A FGV EESP busca auxiliar os alunos no processo de acompanhamento dos cursos. Os cursos de nivelamento são oferecidos, basicamente nos cursos de pós-graduação stricto sensu que recebem alunos de várias formações e cujas disciplinas, exigem mais conhecimento nas áreas quantitativas.

No curso de graduação em economia não temos cursos de nivelamento, o que temos é um acompanhamento do desempenho dos alunos por parte do tutor e do coordenador do curso, conforme descrito acima.

Programa de Orientação Profissional e Emocional

Inicialmente o POPE foi desenhado de forma inovadora para atender os alunos da graduação, mas observamos que alunos da pós-graduação também precisavam deste apoio e ele foi estendido para os demais alunos.

Na FGV como um todo também existe o Pró Saúde GV que dá assistência aos alunos com depressão, síndrome de pânico, problemas familiares, etc. O atendimento é feito por um psicólogo contratado pela FGV para orientar esses casos. O tratamento é de diagnóstico, ou seja, o Pró Saúde GV orienta o que deve ser feito e, de acordo com os casos, encaminha para profissionais específicos.

Ouvidoria Acadêmica

A Fundação Getulio Vargas (FGV), a partir de março de 2012, consolidou as ouvidorias de todas as Escolas da FGV, do Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília, em uma única Ouvidoria, denominada Ouvidoria Acadêmica, ligada à Presidência da FGV que tem como Ouvidor o Professor Dr. Antonio de Araujo Freitas Junior, Pró-reitor de Ensino, Pesquisa e Pós- graduação.

Os principais objetivos da ouvidoria acadêmica são:

- Estabelecer canais de comunicação, de forma aberta, transparente e objetiva, com alunos e professores das Escolas e da FGV IDE;
- Receber, analisar e encaminhar as manifestações dos alunos e professores aos setores responsáveis;
- Acompanhar as providências adotadas, cobrando soluções e mantendo os interessados informados, assegurando a independência no exercício de suas atribuições;
- Responder, com clareza, as manifestações dos usuários, no menor prazo possível, assegurando a confidencialidade e o sigilo no atendimento.

Eixo 4: Políticas de Gestão

Políticas de Pessoal

Planos de carreira regulamentados para os corpos docente e técnico-administrativo, com critérios claros de admissão e de progressão

O Departamento de Recursos Humanos da FGV SP é responsável por todo o processo de contratação. Somente a última fase, a entrevista, é feita pelo responsável da área que está oferecendo a vaga. Dado que boa parte das atividades meio (secretaria de registro, informática, limpeza, segurança, manutenção, etc) é realizada por uma Diretoria de Operações, que presta serviços às escolas, as vagas abertas são, em geral, para apoio acadêmico. Ou seja, para atuar junto às coordenadorias de curso.

Privilegiamos candidatos com experiência na área de atendimento escolar, já que requer conhecimentos específicos.

Além disso, selecionamos pessoal com perfil para atendimento ao público, com vontade de aprender e capaz de trabalhar em equipe. Este último requisito é fundamental já que a FGV EESP tem como cultura a cooperação e respeito.

Acreditamos que o trabalho em equipe melhora a qualidade do serviço com eficiência. Atualmente, contamos com excelente corpo técnico administrativo, mas não há previsão de aumento significativo de pessoal já que boa parte das atividades de registro estão na secretaria geral da FGV.

A CPA também procura avaliar e sugerir mudanças a partir dos dados coletados com os funcionários que atuam na área administrativa. Os pontos mais frágeis apontados por eles são:

1. Burocratização de processos;
2. Muitas etapas para aprovações (como no caso de compra de passagens);
3. Controles importantes são feitos por planilha, ao invés de um sistema (ex.: passagens);
4. Equipe reduzida em alguns setores.
5. Ausência de um banco de dados para operacionalizar os dados, a fim de que, as informações sejam mais confiáveis e mais prática na hora de elaborar relatórios.

Como pontos fortes apontados pelos funcionários pode-se destacar:

6. Abertura para sugestões de melhorias de processos;
7. Disponibilidade de diálogo com chefia;
8. Troca de experiências entre departamentos;
9. Viabilidade de bolsa e incentivo aos estudos;
10. Permissão para criação documentos que podem vir a ser usados em controles, relatórios ou que venham facilitar procedimentos rotineiros.

Critérios de seleção e contratação dos professores

Para o corpo docente há uma Comissão de Recrutamento formada por professores do corpo permanente da IES quando se trata de vaga para professores em dedicação exclusiva. Os candidatos apresentam um seminário, bem como um memorial para que possa ser avaliado. Após essa primeira etapa, a Comissão dá o seu parecer e encaminha para o Diretor referendar a decisão. O contrato desses professores prevê uma série de obrigações como créditos mínimos, publicações, participação em seminários, bancas etc. E a cada dois anos são feitas avaliações parciais e ao final de 5 (cinco) anos, uma avaliação final.

Para contratação de professores eventuais, cada coordenação solicita junto ao departamento de recursos humanos a inclusão do docente. A seleção é realizada pelo próprio coordenador que submete o currículo para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) da IES.

Programas de qualificação profissional e de melhoria da qualidade de vida para os corpos docente e técnico-administrativo

Qualificação Profissional

Para o corpo de docentes, notadamente aqueles que participam da pós-graduação, a FGV EESP tem um programa contínuo de apoio à pesquisa e de permanente qualificação, baseado no incentivo à participação em congressos internacionais e nacionais, intercâmbio de professores com instituições de renome internacional e suporte à aquisição de material bibliográfico e software. Esse tipo de qualificação tem não apenas o papel de estímulo do corpo docente, mas, sobretudo a função de direcionar os esforços da FGV para o atendimento de sua missão, qual seja, a ‘excelência na produção de pesquisadores e conhecimentos em Economia, voltados ao Brasil e seu desenvolvimento’. Pensando nisso a Escola estabeleceu regras para o programa Sabático e de pós-doutoramento para o corpo docente. O programa tem por finalidade o processo permanente de qualificação e capacitação docente, voltado para o desempenho de pesquisas acadêmicas de excelência em instituições internacionais renomadas.

Programa de Qualidade de Vida

No tocante à qualidade de vida, a FGV oferece para os seus funcionários (corpo docente e técnico) o Auxílio Creche, Plano de Saúde, Vale Refeição/Alimentação, estacionamento, seguro de vida e plano de previdência privada.

Ainda, a Associação de Funcionários promove eventos temáticos para integração e recreação dos funcionários, além de convênios que oferecem descontos em diversos estabelecimentos comerciais, como drogaria, academia, seguro, e etc.

Clima institucional, relações interpessoais, estrutura de poder, graus de satisfação pessoal e profissional. A FGV EESP considera que o clima institucional e a satisfação de fazer parte da instituição serão determinados pelo perfil das pessoas que são contratadas, seja do corpo docente ou do técnico administrativo.

Um traço em comum que todos devem possuir é a capacidade de trabalhar em grupo e de conviver num ambiente de pluralidade intelectual, social e cultural, além, obviamente, de estar capacitado para assumir a atividade designada.

Foi montada uma estrutura de poder pouco hierárquica, mais horizontal, com a figura do Diretor, o Vice-diretor, os coordenadores dos cursos e o corpo docente e técnico. Atualmente, verificamos que esse clima de

proximidade e de convivência tem sido fundamental para levar adiante a missão da Escola de Economia.

Todos os anos são feitos encontros com os professores e funcionários para integração e confraternização.

Visa-se um clima de respeito, responsabilidade e comprometimento com o projeto que deve ser visto como de todos.

Eixo 5: Infraestrutura Física

Instalações Administrativas.

A estrutura das instalações administrativas da FGV EESP configuram-se conforme descrito a seguir:

- 1) Secretaria de Registro Acadêmico (SRA) – O espaço que será utilizado possui capacidade para 43 funcionários está equipado com 44 computadores, 5 impressoras, no break e ramais telefônicos com a acesso a ligações internas e externas.

A SRA tem como missão garantir com legitimidade a operacionalização das regras acadêmicas, por meio do desenvolvimento e aprimoramento dos processos de registro, oferecendo serviços de qualidade à comunidade acadêmico-administrativa e aos alunos das Escolas da FGV”.

Entre as suas atribuições, destacam-se a responsabilidade por providenciar, encaminhar, publicar e emitir documentos relativos à vida acadêmica do aluno, como identidade estudantil, declarações, histórico escolar, diplomas e outros como gerenciamento de dados no sistema de controle acadêmico do curso.

- 2) Secretaria Financeira – O espaço possui capacidade para 3 funcionários e está equipado com 3 computadores, o setor possui acesso a uma 1 impressora e ramais telefônicos com acesso a ligações internas e externas.

Ela é responsável pela execução de natureza financeira do aluno, tendo como responsabilidade a geração de boletos de pagamentos, controle financeiro do pagamento de mensalidades e bolsas de estudo.

- 3) International Affairs - O espaço possui capacidade para 1 funcionário e está equipado com 1 computador, 1 impressora e ramal telefônico com acesso a ligações internas e externas.

Criada em 2010, a Coordenadoria de International Affairs da FGV EESP tem como meta o desenvolvimento de parcerias com instituições internacionais a fim de contribuir para o aprimoramento do aprendizado dos alunos da Escola de Economia de São Paulo. A experiência no exterior vivenciada pelos alunos busca tanto o desenvolvimento educacional quanto o pessoal, pois a exposição a um novo ambiente cultural e acadêmico proporciona novos desafios e oportunidades, criando uma visão mais globalizada e ampla ao aluno. O setor também é responsável por recepcionar os alunos vindo de instituições internacionais.

4) Coordenadorias - Possuímos 9 posições de auxílio às coordenadorias de curso, todas equipadas com: computador, impressora e ramal telefônico com acesso a ligações internas e externas.

As assistentes de coordenação realizam as atividades de acompanhamento acadêmico dos alunos e suporte aos coordenadores de curso.

Cabe destacar que todas as instalações administrativas estão instaladas em ambiente climatizado e que possuem excelentes condições de iluminação, limpeza, acústica e acessibilidade.

Políticas institucionais de conservação, atualização, segurança e de estímulo à utilização dos meios em função dos fins.

Todo o sistema de conservação, limpeza é terceirizado na Escola. Há um sistema periódico de inspeção predial executado por uma empresa especializada de engenharia. Todos os recursos da Escola sejam eles infraestruturas físicas, tecnológicas etc., já são utilizados intensamente para a consecução dos objetivos da Escola, de maneira que o estímulo para seu uso decorre do compromisso de seus funcionários, professores e alunos com a busca da excelência.

Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras.

A TIC é a área de Tecnologia da Informação e Comunicação da FGV, subordinada a DO (Diretoria de Operações), é responsável pelo atendimento às necessidades de tecnologia da informação das unidades da Fundação Getulio Vargas no Rio de Janeiro, São Paulo e em Brasília, tais como:

- Desenvolvimento e gestão de aplicações para atender as demandas das Unidades da FGV
- Gestão das redes de computadores utilizadas pelas áreas acadêmicas e administrativas
- Garantir a Segurança da Informação
- Gestão de servidores, impressoras, roteadores, bancos de dados, correio eletrônico, entre outros
- Suporte aos usuários da FGV através dos Núcleos de Atendimento Tecnológico (NAT)
- Gestão e acompanhamento das contratações das Unidades de fornecedores de tecnologia

A TIC tem diversas áreas para a execução das atividades relacionadas à infraestrutura tecnológica da FGV:

Suporte Técnico

A FGV conta com uma equipe especializada para o primeiro atendimento tanto para novas solicitações quanto para solução de problemas. Além disso, a equipe de atendimento presencial encontra-se presente em todas as unidades seguindo as melhores práticas de atendimento e suporte.

A FGV mantém um contrato de terceirização de serviços de atendimento ao usuário, que contempla instalação e manutenção de hardware e software.

Conservação e Manutenção dos Equipamentos

No que se refere à manutenção e conservação de equipamentos, a FGV adota uma política de dar preferência às empresas credenciadas pelos fabricantes.

A manutenção e a conservação dos equipamentos eletrônicos são de responsabilidade do Núcleo de Atendimento Tecnológico, usualmente realizadas no local de trabalho por um funcionário da equipe de suporte técnico.

Em casos cujo diagnóstico do equipamento requeira manutenção mais acurada, este é levado para o laboratório de manutenção, e o prazo para solução do problema é de 24 horas.

Caso ultrapasse esse prazo, é alocada uma estação temporária para que o funcionário não deixe de trabalhar, até que seu computador tenha a manutenção concluída.

Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

O laboratório oferece aos alunos a infraestrutura e o suporte para propiciar melhores condições para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, aprimoramento do conteúdo aplicado nas aulas e desenvolvimento de projetos e pesquisas.

O acesso aos laboratórios é permitido a toda comunidade acadêmica e sua utilização seguem normas para uso adequado dos equipamentos. O horário de funcionamento é de segunda-feira a sexta-feira, das 8 às 22h, e aos sábados, das 9 às 15h.

Os laboratórios ficam localizados no prédio sede da FGV e contam com 266 equipamentos instalados nos Laboratórios de Ensino e Pesquisa e 41 equipamentos instalados nas salas de estudo, totalizando 307 computadores. As atualizações de hardware são realizadas de acordo com a demanda dos softwares utilizados em aulas e conforme novas versões disponibilizadas pelos fabricantes.

Os ambientes de aprendizado disponíveis para acesso aos computadores são os seguintes:

501: 46 computadores, 105,49 m² (Patrocinado pelo Banco Bradesco);

502: 46 computadores, 91 m²;

503: 37 computadores, 91 m²;

504: 57 computadores, 152,26 m²;

506: 34 computadores, 84,30 m²;

507: 46 computadores, 87,76 m².

SALAS DE ESTUDO

Biblioteca - 1º subsolo: 09 computadores, 80,48 m²;

Biblioteca - 2º Subsolo: 19 computadores, 107,74 m²;

Biblioteca - 3º andar (específico para alunos de pós-graduação, mestrado e doutorado): 13 computadores, 23,45 m².

RECURSOS TECNOLÓGICOS

Conta de acesso integrada – A FGV disponibiliza aos alunos um usuário que viabiliza acesso a todas as aplicações e ferramentas de uso acadêmico. São elas:

Acesso à rede Wireless;

Aluno Online (Informações gerais aos alunos);

Eclass (ambiente de sala de aula virtual);

Papercut (sistema de impressão);

Pesquisa em base de dados (artigos, periódicos, livros, revistas e entre outros conteúdos);

Acesso aos computadores e intranet;

Office 365.

Bibliotecas: infraestrutura.

A Biblioteca Karl A. Boedecker (BKAB) foi criada em 1954, no mesmo ano da fundação da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da FGV, com o objetivo de fornecer apoio bibliográfico às atividades de ensino e pesquisa desta instituição. Em 2003, com a criação da Escola de Economia e da Escola de Direito, as atividades da biblioteca foram estendidas aos novos cursos, com ampliação da estrutura e dos acervos especializados. A biblioteca situa-se em um prédio de cinco andares anexo à Escola de Administração e conta com uma ampliação instalada no prédio da Escola de Direito.

Em 2012, com o objetivo de integrar as bibliotecas da FGV, foi instituído um Sistema de Bibliotecas ao qual quatro unidades passaram a estar subordinadas: (1) a Biblioteca Karl A. Boedecker (BKAB), em São Paulo; (2) a Biblioteca Mario Henrique Simonsen (BMHS), no Rio de Janeiro; (3) a Biblioteca de Brasília e (4) a Biblioteca Digital FGV, que é composta por dois repositórios dedicados a indexar, preservar e difundir a produção acadêmica e as revistas científicas da FGV.

A BKAB é aberta a alunos, professores, funcionários, parceiros e ex-alunos da FGV. O acesso de usuários externos é permitido somente mediante autorização prévia de professores e diretores da FGV ou a critério da gerência da Biblioteca.

O acervo é especializado em Administração, Direito, Negócios, Economia e Ciências Sociais e composto de livros, coleções de periódicos, teses e dissertações, relatórios de pesquisa, imagens e vídeos, disponíveis em formato impresso ou digital. Um catálogo online e um sistema de busca integrada permitem a consulta ágil ao acervo impresso e digital disponível tanto na BKAB como em todo o Sistema de Bibliotecas da FGV.

No primeiro subsolo do edifício da FGV DIREITO SP, situado à Rua Rocha, existe uma extensão da biblioteca criada para atender aos alunos, professores e funcionários dessa Escola, onde está concentrado o acervo mais utilizado pelo curso.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO

O acervo da BKAB é formado por 107.043 exemplares de 79.203 títulos de obras em geral, 1.149 títulos de periódicos, 19.891 eBooks, além de 35 assinaturas de bases de dados, com texto integral de artigos de revistas, e-books, informações econômicas, financeiras e jurídicas.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO VIRTUAL - BASES DE DADOS E REPOSITÓRIOS

A BKAB disponibiliza 301 bases de dados por meio do Portal de Periódicos CAPES e de 35 assinaturas próprias, tais como a Minha Biblioteca, a Biblioteca Virtual Universitária Pearson, JSTOR, HeinOnline, RT Online, EBSCO Business Source Complete, Web of Science, S&P Capital IQ, Economatica, Gartner Core

Research, JCR (Journal Citation Reports), EMIS, Bloomberg, World Trade Law, CALI, entre outras, provendo acesso ao texto completo de coleções de periódicos, artigos, eBooks, preprints, patentes, indicadores econômicos e sociais, dados estatísticos, doutrinas, legislações e jurisprudências. O acesso ao conteúdo digital não se limita às dependências da FGV. Sempre que possível, os usuários podem acessar remotamente o conteúdo restrito por meio de um login pessoal na Rede FGV, feito a partir de qualquer computador ou dispositivo móvel com acesso à internet.

Já os eBooks publicados pela FGV Editora podem ser emprestados aos usuários cadastrados na Biblioteca, para leitura no aplicativo Adobe Digital Editions (que deve ser baixado gratuitamente no dispositivo pessoal do usuário). Após a expiração do prazo de empréstimo, o eBook é automaticamente apagado do aplicativo e devolvido do cadastro do usuário. O empréstimo virtual é totalmente gerenciado pelo software Sophia.

Além das bases de dados, a Biblioteca Digital FGV disponibiliza também dois repositórios (acesso aberto) contendo a produção técnica e científica da instituição, composta por teses, dissertações, periódicos científicos, relatórios de pesquisa, artigos, vídeos, imagens e bancos de dados.

ESPAÇO FÍSICO PARA ESTUDOS

A Biblioteca coloca à disposição de seus usuários locais de estudo individual e em grupo. Possui um total de 240 mesas de leitura e 456 assentos e disponibiliza 148 computadores para pesquisas no catálogo on-line, na internet, nas publicações eletrônicas e/ou nas bases de dados, além do acesso à rede wireless. Uma Sala Multimídia equipada com aparelho de DVD, videocassete, computador e televisão é destinada a atividades que necessitem de reprodução de vídeos. Cada uma das unidades da BKAB disponibiliza uma mesa de estudo apropriada para usuários portadores de necessidades especiais. Duas impressoras (autoatendimento) são disponibilizadas para os alunos por sistema papercut, cujo serviço é oferecido pela TIC (departamento de Tecnologia e Comunicação da FGV). A extensão da BKAB na Rua Rocha conta com 4 computadores de uso público (usuários); 5 computadores de uso interno (funcionários); 27 mesas para leitura individual e 50 assentos; 1 balcão de empréstimos, com 2 pontos de atendimento; 3 mesas de atendimento individual à pesquisa.

A Biblioteca Karl A. Boedecker conta com uma equipe técnica-administrativa própria, com formação adequada para sua atuação, composta atualmente de um gerente bibliotecário, nove bibliotecários, seis assistentes de suporte acadêmico, três auxiliares de operações administrativas e 1 estagiário de biblioteconomia. A Bibliotecária responsável pela BKAB é Marina Elisabeth Vaz Souza, registrada no registro no Conselho Regional de Biblioteconomia de São Paulo sob número: CRB 8/4467.

SERVIÇOS OFERECIDOS

A Biblioteca da FGV-SP oferece serviços presenciais e virtuais aos seus alunos, professores, funcionários e ex-alunos da instituição, tais como empréstimos, comutação, empréstimos entre bibliotecas, orientação à pesquisa, treinamentos e webinars, orientação sobre normalização de trabalhos acadêmicos, emissão de fichas catalográficas, entre outros. Há também serviços direcionados ao público externo à FGV.

Anexo I – Formulários de Avaliação de Disciplina dos Cursos

Graduação

Para cada item abaixo, atribua uma nota para a afirmação, sendo que 1 reflete total discordância, e 10 reflete total concordância.

1. Favor indicar o tutor da disciplina
2. Os problemas do workbook são concretos e estimulantes, me motivam a estudar.
3. Os problemas do workbook são excessivamente difíceis ou complexos.
4. A bibliografia sugerida é adequada para a resolução dos problemas.
5. A bibliografia é adequadamente dimensionada / eu consigo ler a bibliografia sugerida para me preparar para o tutorial.
6. Na pré-discussão, o professor tutor estimula os alunos a compreenderem o problema, os objetivos de aprendizagem e as tarefas a serem realizadas.
7. Na pós-discussão, o professor tutor enfatiza que a discussão tenha foco no problema do workbook.
8. O professor tutor estimula e desafia os alunos a pensar sobre as respostas, criticar as informações apresentadas e se aprofundar nas discussões.
9. O professor tutor fornece informações quando é possível aprofundar o conteúdo.
10. O professor tutor presta atenção nas dificuldades individuais e ajuda a saná-las no tutorial.
11. O professor tutor dá feedback sobre a participação dos alunos no final de cada tutorial.
12. As notas de participação refletem o esforço e a participação dos alunos nas discussões.
13. As avaliações (provas, listas, trabalhos etc) são adequadas para medir o aprendizado.
14. O feedback do professor tem auxiliado a melhorar minha participação nos tutoriais.
15. O professor tutor é solícito, acessível e disponível para conversar e solucionar dúvidas.
16. Eu acredito ter atingido o nível de aprendizado desejado/esperado nesta disciplina.
17. Eu acredito ter me esforçado o suficiente nesta disciplina.
18. Comentários:

Cursos Master

Atribua uma nota de 1 a 10 para cada item abaixo, de acordo com seu grau de concordância, em que 1 reflete discordo totalmente e 10 reflete concordo totalmente.

1. O material disponibilizado e a bibliografia indicada auxiliaram meu aprendizado
2. O professor consegue passar de forma clara o conteúdo de aula
3. O professor tem dinamismo em aula
4. O professor empregou a metodologia de ensino do curso
5. O professor cumpriu o programa da disciplina
6. As atividades desenvolvidas em sala contribuíram para o meu aprendizado
7. As atividades extraclasse propostas contribuíram para o meu aprendizado.
8. Comentários:

MPAGRO / MPE

Atribua uma nota de 1 a 10 para cada item abaixo, de acordo com seu grau de concordância, em que 1 reflete discordo totalmente e 10 reflete concordo totalmente.

1. O professor cumpriu o programa da disciplina?
2. O professor demonstrou domínio do conteúdo abordado?
3. Os materiais (notas de aula, bibliografia, slides, vídeos, etc) utilizados foram importantes para o seu aprendizado?
4. O professor foi pontual?
5. O professor estimulou a participação dos alunos e a discussão do conteúdo?
6. A disciplina contribuiu para aumentar meu conhecimento e/ou capacidade de análise?
7. Você gostaria de fazer outra disciplina com este professor?
8. Quantas horas de estudos semanais foram dedicadas à disciplina?
9. Comentários

Mestrado e Doutorado

Atribua uma nota de 1 a 10 para cada item abaixo, de acordo com seu grau de concordância, em que 1 reflete discordo totalmente e 10 reflete concordo totalmente.

1. O professor cumpriu o programa da disciplina? Sim ou não.
Caso não, qual conteúdo não foi coberto? (Comentário)

-
2. O material do curso foi disponibilizado com a devida antecedência?

Caso não, explique. (Comentário)

3. Dê uma nota para o material do curso

Como o professor poderia melhorar o material do curso?

4. Dê uma nota para a atuação do professor em sala de aula

Como o professor poderia melhorar a sua atuação em sala de aula?

5. Dê uma nota para o curso

Como o professor poderia melhorar o curso?

6. Comentários adicionais e sugestões

Avaliação de Infraestrutura e Serviços

Itens resposta: 0 a 10.

Atribua uma nota de 0 a 10 para a sua avaliação relativa aos itens abaixo.

1. Biblioteca: acervo físico e digital.

2. Recursos tecnológicos: acesso à internet, laboratórios, computadores, bases de dados.

3. Adequação do espaço físico, limpeza e conservação de:

a. Biblioteca.

b. Espaço de convivência.

c. Restaurante e lanchonetes.

d. Salas de aula (lecture e tutorial).

e. Salas de estudo individual ou em grupo.

4. Qualidade do atendimento (agilidade, cordialidade, atendimento das demandas):

a. Coordenadoria do Curso de Graduação.

b. Departamento Financeiro.

c. Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP).

d. Programa de Orientação Profissional e Emocional (POPE).

e. Pró-Saúde.

f. Secretaria de Registros Acadêmicos.

g. Secretaria do Curso de Graduação.

Comentários:

Anexo II – Instrumentos de Avaliação – Pós-Graduação Acadêmica

AVALIAÇÃO DO CURSO:

1. Análise CAPES (Sucupira)
2. Produção Acadêmica CAPES, Professores EESP e Concorrentes | Nacional
3. Produção Acadêmica, Professores EESP e Concorrentes | Internacional
4. Acompanhamento: Bolsas e Notas de Alunos
5. Avaliação dos professores pelos alunos

DESCRÍÇÃO E FONTES PARA ELABORAÇÃO:

1. Análise CAPES

Este relatório é baseado nos “Critérios de Avaliação da CAPES” que são aplicados ao Corpo Docente e Discente do programa, conforme abaixo:

CORPO DOCENTE
1. Formação
a. Titulação
b. Intercâmbio
c. Exogenia
2. Adequação
a. Perm/Total docentes
b. Dimensão
3. Ensino/Pesq. Pós-Graduação
4. Ensino/Pesq. Graduação
a. Aulas na graduação
b. Outras Atividades

CORPO DISCENTE
1. Orientações Concluídas
a. Orient Por Docente Permanente
b. Fluxo De Alunos
b.1. Doutorado
b.2. Mestrado
c. Disc Tit Por Doc Pernamentes
2. Distribuição Das Orientações
3. Qualidade Teses/Dissert/Prod
a. Discentes Autores
b. Qualificação Bancas
c. Exogenia
d. Prêmios
4. Eficiência
a. Tempo Tit Mest Bolsista
b. Tempo Tit Dout Bolsista
c. Tempo Tit Mest Não-Bolsista

Para cada critério acima, aplicamos uma fórmula de análise correspondente e obtemos um conceito final para cada item que chamamos de “Risco”.

Os conceitos são aplicados da seguinte forma:

CONCEITO	DESCRIÇÃO
MB	MUITO BOM
B	BOM
R	RUIM
F	FRACO
D	DEFICIENTE

O objetivo do relatório é identificar em qual critério apresentamos um conceito abaixo de “MB” e o que devemos fazer para mantermos o melhor conceito em todos os itens analisados em todos os anos.

A partir desta análise de riscos, inserimos as informações do programa na plataforma Sucupira e mantemos o relatório atualizado para que possamos acompanhar o desenvolvimento dos processos.

2. Produção Acadêmica CAPES, Professores EESP e Concorrentes | Nacional

Este relatório tem como objetivo apresentar a produção acadêmica dos professores e contabilizar os pontos QUALIS/CAPES por instituição.

Os dados para este relatório são coletados na Plataforma Sucupira e as informações são selecionadas com base na instituição de ensino e programa. Todo conteúdo extraído é analisado de acordo com o periódico publicado que é comparado ao QUALIS/CAPES que classifica os periódicos em uma escala de pontos, conforme abaixo:

QUALIS CAPES	
A1	100
A2	80
B1	60
B3	25
B4	15
C	0

Atualmente, este relatório analisa a Produção Acadêmica de 36 instituições nacionais, sendo que algumas possuem até 2 programas considerados.

A partir deste relatório, conseguimos apresentar os seguintes itens avaliativos:

- Classificação do programa em relação a todas as instituições do Brasil;
- Análise *Per Capita* de todas as instituições;
- Variação de pontuação de acordo com atualização do QUALIS/CAPES durante os anos;
- Ranking das instituições considerando apenas periódicos “A1” e A2”;
- Avaliação da Produção Acadêmica dos nossos professores para definição de carga;
- Análise de triênios e quadriênios;
- Acompanhamento de atualização do Lattes dos professores;

3. Produção Acadêmica, Professores EESP e Concorrentes | Internacional

Este relatório tem como objetivo apresentar a produção acadêmica dos professores e contabilizar os pontos CLm por professor e instituição.

Os dados são extraídos do relatório de Produção Acadêmica Nacional, porém a análise comparativa é realizada de acordo com a pontuação atribuída pelo CLm ao invés de QUALIS/CAPES.

A partir deste relatório, conseguimos apresentar os seguintes itens avaliativos:

- Pontuação histórica dos professores utilizando o CLm;
- Análise de triênios e quadriênios CLm.

4. Acompanhamento de Alunos: Bolsas e Notas

Para acompanhamento de alunos em relação as Notas/Faltas, emitidos um relatório pelo Lyceum que chamamos de prováveis jubilados.

Neste relatório conseguimos visualizar as disciplinas reprovadas durante o curso e identificar qual aluno está apto a ser excluído do programa de acordo com as Normas do Curso. Isso possibilita o coordenador do curso a entrar em contato com o aluno antes de algum processo de jubilamento para a busca de soluções.

A partir deste relatório, conseguimos apresentar os seguintes itens avaliativos:

- Desenvolvimento acadêmico dos alunos;
- Orientação da coordenação, visto que antes do aluno ser excluído do programa de acordo com as Normas (jubilado) recebe algumas dicas do coordenador do programa ou orientador para que possa buscar medidas alternativas;

Referente as Bolsas, seguimos o Manual Complementar de Bolsas do CMCD que tem como objetivo regularizar e estabelecer as principais regras aplicadas aos processos de bolsas para os alunos.

Anexo III – Modelo de Formulário de Pesquisa Egresso



ALUMNI – MESTRADO PROFISSIONAL (MPE)

Dados Pessoais

Nome

Endereço

E-mail

Telefone

Celular

Linkedin

Desenvolvimento Profissional

Qual o nome da empresa/instituição em que trabalha?

Cargo / Função

Setor:

- Instituição de ensino
- Pesquisa
- Setor privado
- Setor público

Você leciona?

- Sim

Em qual instituição?

- Não

- Não, mas pretendo lecionar no futuro

Realiza pesquisa?

- Sim

Onde?

Cargo / função



ALUMNI – MESTRADO PROFISSIONAL (MPE)

Não

Não, mas gostaria de conhecer as atividades dos centros de estudos da FGV - EESP

Publicações após o mestrado:

Não

Sim Por favor, informe:

Número de publicações

Anais de congresso

Periódicos acadêmicos

Livros:

Capítulos de livros:

Outros (especifique):

Possui publicações em andamento?

Sim

Não

Quais? (informar nome e quantidade por categoria)

Artigos

Livros

Capítulos de Livros

Cite alguma produção técnica (produto, serviço, processo de negócios ou tarefa) em que tenha empregado total ou parcialmente seu trabalho de dissertação:



ALUMNI – MESTRADO PROFISSIONAL (MPE)

Faixa salarial atual incluindo bônus:

- Abaixo de R\$ 5.000,00
- Entre R\$ 5.001,00 e R\$ 10.000,00
- Entre R\$ 10.001,00 e R\$ 15.000,00
- Entre R\$ 15.001,00 e R\$ 20.000,00
- Entre R\$ 20.001,00 e R\$ 25.000,00
- Entre R\$ 25.001,00 e R\$ 30.000,00
- Entre R\$ 30.001,00 e R\$ 35.000,00
- Entre R\$ 35.001,00 e R\$ 40.000,00

Dados Educacionais

Cursou ou cursa doutorado?

- Sim
- Não
- Não, mas pretendo cursar no futuro

Onde?

Brasil – Instituição

Exterior – Instituição

Nome do curso

Ano de conclusão / Previsão de conclusão

Expectativas:

Que tipos de atividades ou serviços você gostaria que o Alumni oferecesse?